ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.939

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ARGEL

(uma recordação)

Apenas uma visão, uma visão rápida e forte. Céu intensamente azul, mar sereno, manhã de limpidez e calma, e Argel brilhando e sorrindo á luz do Sol mediterranico, naquela breve escala do «Marta Washington», a caminho da Grécia. Há quanto tempo já! Nem dez horas ali demorámos. O suficiente para respirar — além de olhá-la um pouco — o ambiente da cidade. Alguns dos meus companheiros de viagem andaram de Baedeker em punho, ou com outro qualquer guia turistico, seguindo itinerários préviamente marcados. Mas confesso que nunca soube visitar nem cidades, nem paisagens de tal maneira. Curta ou longa, a visita, quando não era por dever de estudo (e tal o meu caso de então) é para mim só e despreocupado passeio, sem nenhuma espécie de obediência ou sujeição a lição ou mandamento alheio. Livre vagabundagem de amador ou de amoroso, pois desejo sempre — e consigo — ficar amando as novas terras, as novas praias, os novos povos que pela primeira vez conheço. Espontaneidade de simpatia, que raras vezes perco e que me ajuda a apreender, e até a compreender os ambientes e as almas que defronto. Nada de erudição, de obrigatórias admirações perante etiquetados sitios, cujo voluntário encontro, melhor ou pior narrados, nos permite, no regresso, deslumbrar os amigos. Não disse um dia André Suarez que a visão é a conquista da Vida? Assim a minha quase fugitiva visão de Argel me persuadiu de que tinha conquistado o seu encanto, a sua beleza, a sua animação de vibrante metrópole, e o seu exemplo fascinante de leal fraternidade entre europeus e muçulmanos. E que certeza de paz definitiva me parecia ema-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

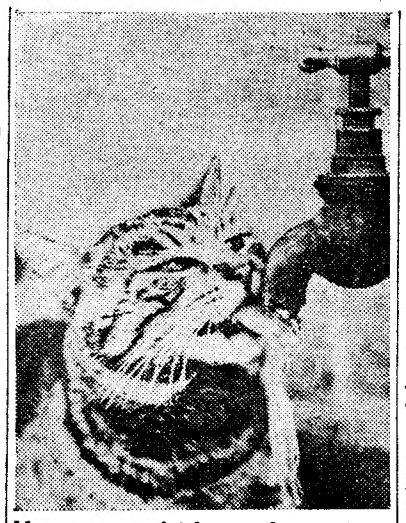
Declarações *importantes* do professor Marcelo Caetano

PARIS, 2 — (Por Wilbur Landrey, director da «United Press» em Paris) — Numa entrevista exclusiva para «United Press», concedida esta manhã, o prof. Marcelo Caetano, ministro português da Presidência, ao serem-lhe solicitados alguns pormenores sobre a «vasta campanha de prospecção de uranio», a que se referira numa das sessões da reunião ministerial da O. E. C. E., declarou:

—Sabemos que existem, de facto, jazigos de uranio no nosso país e já estão a ser exploradas minas de uranio na Urgeiriça. O minério extraído destas minas está a ser exportado para a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

«Estamos, neste momento, a realizar uma sistemática prospecção e já descobrimos uranio noutras localidades, especialmente na Beira Alta, e é possível que também exista na Beira Baixa».

(Continua na página central)



Um gato que foi buscar leite e ficou tosqueado... «Tiddles» é um bichano ladino que viajava há tempo com a sua dona, a sr.ª Matthews, num comboio na Austrália. O animal, ou porque fosse a hora a que a dona lhe costumava dar um pires com leite ou porque estivesse com sede, dirigiu-se entusiasmado a uma torneira aberta no vagão-restaurante, mas teve amarga desilusão: em vez de leite, morno e adocicado, encontrou água gelada...

O Presidente Juscelino *falou da rebelião dos aviadores* e manifestou propósitos conciliatórios

RIO DE JANEIRO, 2.—O presidente Kubitschek de Oliveira desmentiu as informações de Imprensa, segundo as quais 200 oficiais das Forças Aéreas tinham sido presos por apoiar a rebelião chefiada pelo major Haroldo Veloso.

O presidente fez esta declaração numa reunião com a Imprensa, com a presença de mais de 20 jornalistas estrangeiros. Esclareceu que 23 oficiais tinham sido presos e que o Governo, bem como o povo brasileiro, desejava «a paz para trabalhar». Referindo-se á amnistia proposta, aplicada a movimentos revolucionários, desde Novembro de 1955 até 1 de Março de 1956, reafirmou a sua vontade «de passar uma esponja sobre o passado» para que «reine a paz entre brasileiros» e para que «se recomece uma vida nova».

O dr. Kubitschek de Oliveira afirmou:

«Para conseguir a obra de paz e trabalho, absolutamente indispensável para o bem-estar e prosperidade da nação, conto com o patriotismo, a lealdade e a cooperação de todos os Brasileiros. E' minha firme intenção prosseguir no meu mandato adoptando uma política firme e enérgica, que será, simultaneamente, pacificadora. Seguindo esta linha de conduta, o Governo elaborou um plano de amnistia que abrange todos os rebeldes de Jacaré Acanga, incluindo os militares. A proposta governamental foi apresentada, esta tárde, ao Congresso pelo chefe da maioria parlamentar.

«Espero que todos aqueles que perturbaram a ordem e a tranquilidade do país vejam o erro que cometeram e deixem de proceder assim no futuro. Espero ainda que todos eles se dediquem agora a trabalhar afincadamente, de alma e coração, para o engrandecimento da nação».

O chefe do Estado citou depois várias mensagens de solidariedade, que lhe foram enviadas pela população e condenam as actividades daqueles que «desejam a anarquia».

Respondendo a uma pergunta, disse que não estava a considerar qualquer modificação na composição do seu actual Governo.

Problemas económicos e reforma da Constituição

Falando dos problemas económicos, o dr. Kubitschek de Oliveira disse que o Brasil não estava a favorecer qualquer país, em particular, na questão do emprego de capitais em terras brasileiras e que qualquer nação que desejasse fazê-lo seria bem vinda. Acrescentou que estava a trabalhar, duas a três horas por dia, nos planos para aumentar substancialmente no Brasil os abastecimentos de géneros

(Continua na página seguinte)

Os maus exemplos aos garotos

JAEN, 2—Um garoto de quatro anos atirou pela janela dois seus irmãos gémeos de poucos meses, com tanta sorte que caíram num curral cheio de palha e nada sofreram.

O garoto explicou que atirara os irmãos pela janela porque choravam e a mãe era assim que o ameaçava quando ele fazia o mesmo.—(Efe).

A «FRENTE REPUBLICANA» AMEAÇADA

Está aberto o conflito entre Guy Mollet e Mendès-France

O que de começo era um ruido quase imperceptivel—como a calúnia de D. Basílio—tornou-se uma verdade evidente. A Frente Republicana está gravemente ameaçada. No fundo, a sua consistência nunca foi grande. Criada pelo sr. Mendès-France, nas vésperas das eleições de Janeiro, para derrotar a antiga maioria, os seus elementos dissociaram-se antes de realizar essa tarefa.

Os degaullistas dividiram-se, mais uma vez. Eram 68 no antigo Parlamento, são 21 no actual. O sr. Mitterand, chefe da U. D. S. R., teve mais de uma explicação tempestuosa com o sr. Mendès-France, acusando-o de o não apoiar suficientemente. O cisma que este suscitou entre os radicais foi nefasto para o seu partido. Razões estas que contribuiram para que a vaga de fundo que devia levar a Frente Republicana ao Poder, se reduzisse ao ganho de um certo numero de votos. Os socialistas foram o partido mais representado no Parlamento, dos que a haviam formado, mas mesmo assim perderam lugares em relação á Assembleia dissolvida.

O chefe do Estado confiou ao sr. Mollet o encargo difícil de constituir o novo Governo, um Governo minoritário, quando os socialistas se contentariam, ceralimentícios. Classificou este como um dos maiores problemas do país,

(Continua na 3.ª página)

COMEÇAM CEDO A SER ELEGANTES...—Estes dois irmãos, australianos, Garry, de três anos, e Michael, de dois, prometem vir a ser dois rapazes muito cuidadosos com a sua apresentação. Agora, depois do banho, limpam a cabeça um ao outro com uma escova de gente crescida e depois penteiam-se como se já fossem passar um bocado da tarde ao bar...

Nota do dia

«Tradutore, traditore»

Ao receber os delegados do Congresso da Federação dos Tradutores, Sua Santidade Pio XII, desmentindo o conhecido aforismo italiano «Tradutore, traditore», encareceu a missão do tradutor e a importancia das traduções no desenvolvimento das relações culturais entre os povos. Ninguém melhor do que ele, que é um poliglota distintíssimo, está em condições de dar o verdadeiro valor ao trabalho escrupuloso desses modestos obreiros das Letras, quando transpõem conscienciosamente uma obra para a sua própria lingua, procurando identificar-se não apenas com a linguagem, mas com o pensamento do autor. Numa época em que a técnica, como acentuou Sua Santidade, põe em risco os valores espirituais, importa defendê-los a todo o custo da onda de subversão que os ameaça. E um dos processos mais eficazes, a par do intercambios de ideias que pode fortalecer-se pelo convivio ou pela conferência, é, sem duvida, o livro, através de traduções honestas de obras essenciais postas ao alcance de todas as bolsas em edições populares, interessando camadas da população que doutro modo não teriam possibilidade de se instruir. O tradutor tem, portanto, um papel importante a desempenhar nesta cruzada de divulgação cultural que se impõe. Compete-lhe conservar intacto o conteudo de uma obra e torná-la inteligível, como acentuou o Sumo Pontifice, aos homens de todos os países, superando as dificuldades de entendimento entre os habitantes desta tumultuosa Babel em que se transformou o Mundo.

Sondagens para a entrada da Espanha na N. A. T. O.

MADRID, 2 — Parece não ter sido posta de parte a questão de a Espanha ser admitida na N. A. T. O. Sabe-se, de boa fonte, que haverá, brevemente, nesta capital, conversações preliminares, que não terão, por agora, qualquer carácter oficial, entre representantes do alto-comando das forças espanholas e diversas personalidades do Pacto do Atlantico.

Na falta de qualquer indicação oficial a este respeito, é difícil fazer prognósticos quanto ao alcance eventual destes contactos, os quais, a confirmarem-se, não ultrapassariam o ambito de uma primeira sondagem.—(F. P.).

Armamento canadiano para Portugal

OTAWA, 2. — Portugal vai receber dos arsenais da Marinha Real canadiana 95 toneladas de material de guerra, incluindo canhões, armas anti-submarinas e paças sobresselentes.

Este fornecimento é feito ao abrigo das disposições do Grupo Permanente da N. A. T. O., em Washington. — (A. N. I.).

Dois centenários

A vida cultural portuguesa não é tão rica de valores e até de efemérides, mais ou menos significativas, que nos dispense esquecer os centenários de Basílio Teles e Henrique Lopes de Mendonça, cujas datas agora se passaram.

Mais que duas figuras literárias, pertencem ao património cívico da Nação e os seus nomes devem caber entre os daqueles varões que o Poeta Supremo assinalou entre os maiores.

Viveram ambos num momento cruciante da vida nacional e souberam encará-lo com a estirpe dos grandes cidadãos, convivendo com o povo nas horas amargas de decadência que as classes dominantes e dirigentes lhe quiseram impor até a humilhação de uma afronta estrangeira.

Esse momento foi o «Ultimatum», a chicotada que fez acordar

RAMOS DE ALMEIDA

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DE LUTO

Alfredo Augusto Pinto

Ficou hoje sepultado no cemitério do Alto de S. João o corpo do nosso saudoso amigo sr. Alfredo Augusto Pinto, que sucumbiu aos estragos de uma grave doença do coração. Durante a noite de ontem, numerosas pessoas velaram os restos mortais do nosso amigo e na sua residência receberam-se muitos telegramas de condolências de pessoas das mais diversas condições sociais. No funeral, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se, entre outras pessoas os srs. drs. Joaquim Manso, Ruela Ramos e Norberto Lopes, respectivamente, director, administrador-delegado e director-adjunto do «Diário de Lisboa»; João Crisóstomo de Sá, chefe dos escritórios do nosso jornal; Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, dr. Artur Ribeiro Lopes, dr. Feliz de Carvalho, dr. José Vinagre, coronel Manuel Joaquim de Oliveira, engenheiro José Carlos dos Santos, José Belmonte de Oliveira, capitão Carlos Alberto de Oliveira, José Carlos de Oliveira, Avelino de Freitas Mota, João Dias Rosa, Eduardo Rodrigues Santos, Ricardo Duarte Sousa Morais, João Carlos de Oliveira Santos, Joaquim de Araujo, João Dias, Emilio de Tovar Faro, Alfredo José Martins, Fernando Guimarães, dr. Leonel Ferro Alvas, José António do Carmo, João Afonso de Almeida, Ricardo Duarte Sousa Morais, Raimundo Alves, Julio Santos, José Dantas Martins, Alfredo Martins Santos Graça, dr. Lima e Cunha, Julian Sanches Hernandez, Luís Sanches Gonzalez, Maximiano Esteves Araujo, Artur Pinheiro Gama, Manuel Martins Figueiredo, Mário Cunha Areia, José Botelho, Mário Quintela e Manuel Nunes.

D. Lucinda Rosa

Faleceu a sr.ª D. Lucinda Rosa, de 77 anos, viuva, natural de Águeda, mãe da sr.ª D. Leopoldina Rosa da Silva. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Zófimo Pedroso, 12-A, para o cemitério dos Olivais.

D. Eileen Giddy Baltasar de Sousa Campos

PORTO, 2.—(Pelo telefone).—Faleceu, na sua residência, na Rua Sá da Bandeira, 494, a sr.ª D. Eileen Giddy Baltasar de Sousa Campos, esposa do sr. dr. José Sousa Campos. O funeral efecua-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja da Trindade.

O caso do contrabando

apreendido no Algarve

FARO, 2. (Pelo telefone). — Prosseguem activamente as investigações relacionados com a importante apreensão de contrabando na povoação de Garganta. Os três indivíduos presos ontem recolheram á cadeia e já se averiguou que os que conseguiram pôr-se em fuga foram dois e não um. Quanto ao pugilista algarvio Helder Grelha, apesar de se encontrar no local ás 3 horas da madrugada, disse que estava ali apenas como espectador. O motorista da camioneta e o seu ajudante disseram igualmente que nada tinham com o assunto.

Entre os artigos apreendidos figura muito material electrico. Os comerciantes do Algarve pedem-nos que nos façamos eco dos seus desejos no sentido de que se criassem postos da Guarda Fiscal em Garganta e em Arábia, locais por onde se faz muito contrabando. O capitão Cardeira da Silva, comandante da G. F. desta cidade, está a desenvolver esforços para neutralizar a vasta rede de contrabando que existe na província do Algarve.

Duas casas destruidas

por um fogo ateado pela explosão de um fogareiro

BEJA, 2. (Pelo telefone). — Num monte próximo da ponte do Guadiana, os trabalhadores rurais José Cavaco e José Prego, que são cunhados, viviam cada um nas suas modestas habitações, com as respectivas famílias. Hoje, um filho do José Prego, de 11 anos, que se encontrava só com uma irmã mais nova, ao acender um fogão de petróleo, provocou uma explosão, ateando um incêndio que, em breves minutos, destruiu as duas habitações. A mãe do José Cavaco, quando combatia as chamas, sofreu graves queimaduras. As duas famílias ficaram na mais completa miséria, pois perderam todos os seus haveres e não têm onde habitar.

Focos de agitação na América do Sul

(Continuação da página anterior)

que tem de ser resolvido o mais depressa possivel. Afirmou que a actual produção de géneros alimentícios era suficiente, mas que, para conservação e aproveitamento dos mesmos, havia os grandes problemas do armazenamento e dos transportes. Disse ainda que esperava poder anunciar, dentro de dez dias, os seus planos para o melhoramento da situação alimentar no Brasil.

Continuando, o dr. Kubitschek de Oliveira afirmou que o seu Governo estava a trabalhar para eliminar a especulação nos preços do café e disse que os exportadores de algodão iriam receber um subsídio do Governo, o qual será anunciado oportunamente.

Disse ainda que o Ministério da Justiça estava a estudar a introdução de certas reformas na Constituição, as quais serão depois submetidas á apreciação de uma comissão de juristas.

Desmentiu, terminantemente, que tivesse havido qualquer tentativa contra a sua vida e disse: «E' muito fácil, realmente, a qualquer pessoa comprovar que não há a menor consistência em tais rumores. Basta verificar que vou sòzinho para dar-se ao trabalho de me seguir e qualquer parte e sem a menor protecção pessoal».

Concluiu, dizendo que não foi ainda fixada a data para a visita ao Brasil do presidente da Itália, Giovanni Gronchi, apesar de alguns jornais terem dito que ela se efectuaria em Outubro próximo.—(F. P. e A. N. I.).

O rescaldo do movimento

RIO D EJANEIRO, 2.—O material de guerra que tinha sido concentrado em Santarém, com vista a um ataque eventual ás posições rebeldes, foi, de novo, carregado para bordo dos aviões militares.

Informações de várias procedências confirmam a firme intenção do Estado-Maior governamental de só usar da força em casos de extrema necessidade. Um pouco antes da prisão do major Veloso e da rendição dos seus partidários, o general do Ar, Raimundo Aboim tinha sido enviado a Santarém, a fim de tentar pôr-se em contacto com os rebeldes e conseguir a sua rendição. Este oficial foi escolhido por ser amigo do major Veloso e de Paulo Vítor.—(F. P.).

Os chefes da rebelião refugiaram-se na Bolívia

LA PAZ, 2.—O vespertino «Ultima Hora» anuncia que um avião militar aterrou em Santa Cruz, trazendo a bordo o major Paulo Vitor e o capitão Lameirão, chefes da malograda rebelião brasileira, e um sargento, confirmando-se, assim, a notícia de que os referidos oficiais brasileiros pediram asilo político ao Governo da Bolívia.

Segundo o mesmo jornal, alguns oficiais bolivianos e o embaixador do Brasil nesta cidade seguiram para Santa Cruz.—(A. N. I.).

Agrava-se o «deficit» orçamental

RIO DE JANEIRO, 2—O «deficit» orçamental do ultimo ano eleva-se a 12.827 milhões de cruzeiros. O orçamento foi aprovado com um deficit previsto de 3.213 milhões. O deficit de 1955 é quatro vezes superior aos de cada um dos dois anos precedentes.

A receita principal continua a ser o do imposto sobre o rendimento cujo total aumenta de ano para ano.—(F. P.).

A reforma cambial

RIO DE JANEIRO, 2.—A reforma do sistema dos cambios, na ordem do dia desde o princípio de 1955, só terá actualidade em Junho, crê saber um comentador económico de «O Jornal». Baseia esta impressão em que as cobranças em dólares das ultimas dez semanas foram muito elevadas, chegando até a representar quase um «record».

Acrescenta ser evidente que estas «disponibilidades em divisas» incitam o Governo a não modificar o *statu quo*. Mas, sublinha a seguir, «como a situação evolui de mês para mês, a necessidade de criar uma nova paridade do cruzeiro poderá tornar-se urgente a partir de Junho. Até lá, ao que pensamos, não haverá novidade no domínio dos cambios.—(F. P.).

Inquérito às actividades do director da Repartição Panamericana de Café

RIO DE JANEIRO, 2.—Segundo o jornal «Ultima Hora», o director em Nova York da Repartição Panamericana de Café, Horácio Cintra Leite, não voltará para os Estados Unidos.

Diz o jornal que está em curso um inquérito sobre as suas actividades á frente deste organismo.—(France Presse).

44 países no Campeonato do Mundo de Futebol

ZURICH, 2.—A participação no Campeonato do Mundo de Futebol de 1958 atingiu a cifra máxima de 44 países — ao que anuncia o secretariado da F. I. F. A. E' o maior numero até hoje registado. Em 1954, inscreveram-se 38 países.

E' esta a lista dos países inscritos: Argentina, Austria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, Republica Popular da China, Costa Rica, Curaçau, Checoslováquia, Dinamarca, Inglaterra, Finlandia, França, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Grécia, Guatemala, Hungria, Islandia, Indonésia, Irlanda do Norte, Estado Livre da Irlanda, Israel, Itália, Luxemburgo, México, Holanda, Noruega, Paraguai, Polónia, Roménia, Escócia, Espanha, Sudão, Suécia, Suíça, Síria, Russia, Estados Unidos da América, Uruguai, País de Gales, Jugoslávia.

As eliminatórias serão disputadas entre 1 de Janeiro de 1957 e 31 de Dezembro do mesmo ano. aMis tarde, 16 nações participarão na fase final, que se disputa na Suécia, a partir de 8 de Junho de 1958.

As séries para as eliminatórias serão destinadas para o mês que vem.

A Alemanha ocidental é actualmente o campeão mundial.—(F. P. e Reuter).

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

CASA DO ALENTEJO
Palácio S. Luiz — R. Eugénio dos Santos, 58
BAILE DA M CARÊME
Sábado, dia 3, pelas 22 horas
Colaboração dos valiosos artistas da Rádio Portuguesa:
Julia Barroso
Maria José Valério
Lenita Moreno
Alberto Ramos
Luís Guilherme
Conjunto Sem Nome
Actuação da **Orquestra Costa Rica**
Serviço permanente de «bar» e restaurante
Marcação de mesas e cadeiras na Secretaria — Tel. 29631.

Argentina

Sintomas de crise no Governo

BUENOS AIRES, 2 — Francisco Henrique, chefe da casa militar da Presidência da Republica, desmentiu, categóricamente, as notícias segundo as quais vários membros do Governo teriam apresentado a demissão. Anunciou, ao mesmo tempo, a demissão do secretário particular do presidente Aramburu, dr. Alejandro Gancero, e a sua substituição pelo tenente-coronel Francisco Coletti.

Os mais insistentes rumores, impossíveis de verificar, têm circulado nos ultimos dias, afirmando que o tenente-coronel Julio Lagos, comandante-chefe do Exército, teria sido reformado. Correu, também, a notícia de que se tinham demitido os ministros do Exército, general Arturo Araña, e da Justiça, Laureano Landaburu. Estas notícias foram, porém, desmentidas pelo capitão Francisco Henrique, o qual anunciou que o Governo tinha designado três representantes para receberem hoje, oficialmente, o general Eduardo Lonardi, antigo presidente do Governo provisório, que regressa de Washington, onde sofreu uma intervenção cirurgica.—(France Presse).

Colômbia

Repressão do comunismo

BOGOTÁ, 2—O Governo promulgou um decreto que prevê medidas severas contra os comunistas, nomeadamente penas de prisão e proibição do exercício dos seus direitos cívicos. Estas medidas dizem respeito a toda e qualquer pessoa que pertença ao Partido Comunista ou que se suponha pertencer, bem como aos simpatizantes com a ideologia comunista.

Estas pessoas poderão ser condenadas a penas de 5 anos de prisão, ao desterro, para penitenciárias coloniais, á perda dos seus direitos cívicos e á proibição de exercerem qualquer função publica durante 10 anos. Aos membros das forças armadas, serão aplicadas as mesmas penas, duas vezes mais fortes. —(France Presse).

Morreu em Chipre um oficial da «Scotland Yard»

NICÓSIA, 2. — O major Phil Attfield, oficial da «Scotland Yard», destacado em Chipre, foi encontrado morto, na noite passada. A Polícia disse que não se suspeita de crime.

O major Attfield foi, como sargento «detective», antigo guarda pessoal do duque de Windsor. Realistou-se no Exército em Julho de 1954 e foi um dos primeiros agentes britanicos destacados para Chipre em Outubro passado, depois da nomeação do marechal Sir John Harding para Governador. Residia desde a sua chegada num hotel de luxo desta cidade. O seu cadáver, com uma ferida de bala na cabeça, foi encontrado pela Polícia, numa residencia de Nicósia. Foi transportado ao hospital do Governo para autópsia.—(R.).

ASSALTO EM ÉVORA

ao Grémio da Lavoura

ÉVORA, 2—(Pelo telefone)—A sede do Grémio da Lavoura de Évora e de Viana do Alentejo foi esta manhã assaltada por meio de arrombamento. Os gatunos, uma vez no rés-do-chão, forçaram uma porta que dá acesso ao 1.º andar, onde está a tesouraria. Arrombaram várias secretárias, causando estragos, mas não conseguiram levar dinheiro, pois este se encontra num cofre, e desinteressaram-se pelas máquinas de escrever e de calcular que ali existem. A Polícia procede a diligências para a descoberta e captura dos larápios.

Reunião dos presidentes

dos Estados Unidos, do México e do Canadá

MEXICO, 2. — O presidente da Republica, Adolfo Ruiz Cortines, aceitou o convite do presidente Eisenhower, para tomar parte numa conferência que reunirá os chefes de Estado do Canadá, México e Estados Unidos. — (F. P.).

NINA
(Adultos)
HUGUETTE PERRY
E
CARMEN CASARRUBIOS

Tauromaquia

Joaquim Marques em Madrid

No próximo dia 11 de Março realiza-se na Praça de Toiros de Aranjuez um festival taurino, em que toma parte o matador de toiros Joaquim Marques ao lado de Domingo Ortega, Gitanillo de Triana, Rafael Ortega, António Ordoñez, e o rojoneador Landete, com toiros de Domingo Ortega.

Joaquim Marques, que é representado em Espanha por Emiliano de La Casa, já tem firmadas várias corridas, entre elas, Barcelona, França, e confirmação da alternativa em Madrid no dia 8 de Abril.

Um filme para começar

MADRID, 2. — Para começar a temporada de touros em Madrid foi estreado num cinema da Gran Via o filme «Tarde de Toiros», que é na realidade o documentário de uma corrida que para tal fim lidaram na Praça de «Las Ventas» os matadores Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera, que, com vários actores, representam algumas cenas á margem da sua actuação como toureiros. O documentário agradou como tal, ainda que o assessor, Domingo Ortega, tenha sido criticado por alguns erros, como seja o da corrida terminar ainda com pleno Sol, e isto porque foi filmada pela manhã em espectáculo especial. — (Efe).

Na «Festa Brava»

O Grupo «Festa Brava» oferece amanhã um almoço a Francisco Mendes e ao seu peão de confiança António Cipriano «Badajoz», festejando os êxitos obtidos na América pelo triunfante matador de toiros e pelo destacado bandarilheiro.

O festival do Ensino Técnico

E' já no próximo dia 18, que em Algés se efectua o festival promovido por um grupo de estudantes do Ensino Técnico e em que lidarão oito novilhos os alunos das várias escolas tauromáquicas, os jovens toureiros de Almeirim e os novilheiros Fernando Segarra e Manual Rodrigues. Os srs. dr. Saraiva Lima e D. Bernardo da Costa farão a crítica do espectáculo, que terminará com a exibição de alguns dos candidatos ao concurso «A' procura de um toureiro», organizado pelo semanário «Festa».

Prémios literários

Na sede do Grupo «Os Josés», que há quatro anos colabora estreitamente com a Sociedade de Língua Portuguesa, efectuou-se ontem, á noite, um recital poético, durante o qual foram distribuidos os prémios aos vencedores do «Concurso dos Contos» promovido por aquela sociedade. Após o recital, pela sr.ª D. Maria Teresa Morais Pestana, procedeu-se á distribuição dos prémios: 1.º, D. Judite Bordalo Machado, autora do conto «Paus queimados» e do livro «Terra á Terra»; 2.º, rev. padre Horácio Nogueira; 3.º, D. Alsácia Fontes Machado; 4.º, D. Célia Maria Marques do O' Pestana; e 5.º, D. Ludovina Frias de Matos. Foram também atribuidas mensões honrosas.

O subsecretário da Educação

visita Vila Real

VILA REAL, 29. — A fim de apreciar e estudar vários problemas relativos ao ensino primário, visita oficialmente esta província, nos dias 6 e 7 do corrente, o sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

Dois centenários

(Continuação da 1.ª página)

o País do sono letárgico de compromisos em que caíra.

Henrique Lopes de Mendonça e Basílio Teles representam esse instante de ressurreição e de luta. Um, acordou a alma emotiva da nação com a letra vibrante e heróica de «A Portuguesa», outro, fez despertar a inteligência da juventude para os acontecimentos através da lucida exposição contida no «*Do Ultimatum*» *ao 31 de Janeiro.*

«*Foi um período verdadeiramente revolucionário o que Lisboa atravessou durante cerca de um mês, a contar do «Ultimatum» britanico de 11 de Janeiro de 1890. Pelas ruas, pelas praças, pelos «cafés», pelas casas de espectáculos, sucediam-se manifestações patrióticas. Abriam-se bocas com crianças em clamorosos «vivas» á Pátria, ao Exército, á Marinha. Conspurcavam-se os políticos do regime culpados do abatimento nacional. Era mais um movimento espontaneo de cólera popular contra os governos do que um desforço contra a violenta afronta estrangeira*».

Assim escreveu Lopes de Mendonça, quando mais tarde a marcha de Alfredo Keil, que se popularizara como cantico patriótico, fora transformada em Hino Nacional, com o advento da Republica Democrática em 1910.

Já em 31 de Janeiro de 1891, em plena Revolução do Porto, que foi vencida e dominada pelas forças fieis á Monarquia, as estrofes de Henrique Lopes de Mendonça foram cantadas pelo povo amotinado em marcha contra um regime decrépito, que cada vez se tornava mais anacrónico.

Por ser autor da letra do Hino Nacional, o centenário de Henrique Lopes de Mendonça merecia ser a consagração nacional da sua memória. Os versos candentes, patrióticos, libertários, que constituem esse poema, propositadamente escrito para a partitura de Keil — um misto de *Marselhesa* e de *Fado* — adquiriram foros de mensagem colectiva onde um povo canta a sua própria sobrevivência e dignidade.

Os Portugueses—todos os Portugueses—devem-nos ouvir de pé e milhares deles já os têm cantado com lágrimas nos olhos nos mais altos momentos da vida cívica da Nação.

Poeta, dramaturgo, novelista, marinheiro, democrata, Lopes de Mendonça ficará para lá de todos os seus títulos e qualidades como autor da letra de «A Portuguesa», símbolo de um povo que não quer —sejam quais forem as vicissitudes—morrer ou escravizar-se.

Basílio Teles—esquecido, até mal tratado—foi um homem de carácter e de inteligência. A sua obra revela uma consistência rara, verdadeiramente excepcional num clima cultural onde predominam os líricos, os sofistas, os retóricos, os bachareis, bem-falantes e bem-escreventes, armados em *élite*, clima que se tem mantido, apesar das ofensivas dos melhores feita no sentido de se proceder a um aprofundamento capaz de atingir os problemas concretos e verídicos do povo e da nação.

«O Problema Agrícola», por exemplo, representa na cultura portuguesa um esforço de objectividade, mais ainda, um encontro com o amago da nacionalidade. Sem resvalar no casuísmo ou na escolástica, tão comuns nos nossos intelectuais de cultura livresca, Basílio Teles procurou, pelo menos, encarar de frente os problemas concretos. Os seus «Estudos Históricos e Económicos» ainda mais evidenciam esse «clerc» que jamais os traiu.

Convidado a pertencer ao Governo Provisório da Republica, Basílio não aceitou. O seu temperamento intrometido e difícil, afastou-o sempre da acção, da política, dos governos. Com tanto só perderam a Republica e a Democracia em Portugal. Ele, pessoalmente manteve-se sempre integro e pobre como Job, sobre quem escreveu um estudo só por si revelador do seu carácter e da sua capacidade de escritor.

Lopes Mendonça e Basílio Teles dois nomes que a juventude deve aprender, decorar e citar como exemplos, por serem duas figuras que se ergueram com o povo acima daquelas que decaíram.—R. de A.

ARGEL

(Continuação da 1.ª página)

nar das conversas — nas ruas, nas praças, nos lugares publicos — de franceses e de indigenas. E que aspectos de civilização enraizada em todo o espectáculo que me absorvia os olhos e a atenção disperta! A noite caia á hora em que deixamos Argel. Eu trazia, porém, comigo a recordação, nunca mais apagada, de uma capital feliz e próspera, que nem mesmo a mancha triste e escura, embora pitoresca, da Kasbá, de relance atravessada, me conseguia apagar. Não a apagou, de facto, e é sempre uma exultante e suave presença no meu coração e no meu espirito.

Pensava, no momento, como ainda hoje penso: — obra portentosa, e digna da sua tradição de educadora do Mundo, a obra ali realizada pela França. Obra criadora, não se limitava a aparências exteriores e transitórias. Obra decisiva para o futuro da Africa do Norte, e, portanto, do progresso, do verdadeiro progresso, não unicamente para aquelas regiões, mas para o universo humano, para a Humanidade cristã e não cristã, que ali poderia aspirar e haurir nobres sugestões de cultura, de avanço material, intelectual e moral. Concórdia e trabalho, liberdade e solidariedade. Ter-me-ei enganado? A pergunta não é ociosa, agora que o sangue corre e os tumultos não cessam em Argel e em toda a Argélia. No entanto, convenço-me de que não me enganei. Nós não ignoramos a capacidade, a energia construtiva e benéfica da França, onde quer que se estabeleça e dirija o sentimento e o pensamento de outras greis. Nunca a França acaba por faltar ás por ventura instintivas e imperativas missões, que lhes impõem as suas naturais, as suas nativas forças propulsionadoras do seu génio, da sua índole de mestra, de orientadora de mentalidades e de consciências. Vai nestas afirmações muito de quanto aprendi na convivência de homens, de leituras, de afectos franceses? Não digo que não. Mas vai, acima de tudo, o resultado de ensinamentos colhidos através de longa existência de meditação e reflexão sobre a grei inteligente, lucida e laboriosa, que das derrotas e percalços inevitáveis, aos quais nem a povos nem a individuos é dado fugir, extrai sempre motivos inesperados e surpreendentes possibilidades de civismo triunfante e de harmonioso equilibrio.

Reclamações locais

Interrupções no fornecimento de electricidade a Coruche

CORUCHE, 1. — Quando mal se espera, e muitas vezes ao domingo de manhã, há interrupções na rede eléctrica desta vila. Por motivo nenhum deveria haver cortes de corrente, salvo em casos muito especiais e de força maior, pois são notórios os transtornos e aborrecimentos que o facto acarreta a toda a gente, ainda mesmo que seja por pouco tempo. Chamamos para o caso a atenção da empresa concessionária.

Só os cereais

embora com mau aspecto não foram prejudicados pelas condições do tempo

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a partir do dia 27, inclusive, há bom tempo em Portugal, por acção de um extenso anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e em lento deslocamento para Nordeste.

A influência do tempo nas culturas, na ultima década de Fevereiro, em todo o País, pode resumir-se assim: as condições de tempo, com temperaturas muito baixas, fortes geadas e neve, continuaram a ser prejudiciais á maioria das culturas, designadamente ás forragens e ás hortícolas, provocando a queima de muitas delas. Os cereais, embora se apresentem com mau aspecto, devem, no entanto, ter sido beneficiados no seu desenvolvimento radicular por estas condições. Nos citrinos, o frio e as geadas têm provocado a queima da quase totalidade dos seus frutos e de muitos ramos novos. No Algarve, as alfarrobeiras e as amendoeiras, que estão em floração, sofreram também grandes danos.

Os amanhos das terras e os restantes trabalhos agricolas próprios da época, tais como podas, empas, tratamentos fito-sanitários, plantações de batata, sementeiras de feijão, etc., fizeram-se com dificuldade ou tiveram mesmo de ser interrompidas devido ás baixas temperaturas e á neve, que em muitas regiões cobriu as terras durante alguns dias.

A «Frente Republicana»

está ameaçada em França

(Continuação da 1.ª página)

tamente, em apoiar qualquer outro que assumisse as responsabilidades de dirigir, nesta altura, os destinos do país. O sr. Mendès-France não ficou satisfeito, julgando-se preterido. Alguns dos seus amigos incitaram-no a recusar ao novo Governo a participação dos radicais.

Finalmente, para não dar á oposição um novo pretexto para se sorrir, acedeu a colaborar nele, mas levantou a essa colaboração dificuldades sucessivas. Começou por não aceitar a vice-presidência do Conselho e a pasta dos Assuntos Económicos que lhe foi oferecida. Candidato á direcção do Quai d'Orsay, não lhe satisfizeram o desejo. E acabou por ficar como ministro de Estado, sem qualquer função especial.

Mauriac entra em cena

Em seguida ás manifestações desagradáveis de que foi objecto em Argel o sr. Mollet, a sua animosidade pelo sr. Mendès-France tomou uma expressão publica. O jornal «L'Express» inseriu um artigo do académico François Mauriac, em que este classificava o chefe do Governo de «professor a quem os alunos na classe atiram bolas de papel com saliva». As críticas feitas ao sr. Mollet resultam, principalmente, de dois factos: ter sacrificado o sr. Mendès-France ao M. R. P. e escolher o general Catroux para o posto de ministro-residente na Argélia. Mauriac, que levou uma parte dos católicos a votarem nas listas da Frente Republicana, confessou o seu arrependimento.

Na altura em que o sr. Mendès-France recusou, pela segunda vez, a pasta dos Assuntos Económicos, na qual devia substituir o sr. Lacoste, entretanto enviado para Arfgel, ardeu a pólvora que estava há tanto tempo a acumular-se. Aquele declarou que considera ofensivo o veto do M. R. P. á sua candidatura ao Quai d'Orsay, e recusa-se a servir de caução, no futuro, á política económica de um Governo socialista.

Desde a constituição desse Governo era evidente a hostilidade que o opunha a alguns dos seus colegas. Estes são, em grande maioria (cerca de 3/4), antigos partidários da C. E. D., que ele afundou. Dos radicais, apenas metade é de amigos seus. Dois—os srs. Bourges Maunoury e Gilbert Jules—faziam parte do Gabinete anterior. O sr. Maurice Faure, actual subsecretário dos Negócios Estrangeiros, é o seu conhecido adversário.

Algumas razões de queixa

Mauriac censurou Mollet por este ter ido a Argel. Mas foi precisamente o sr. Mendès-France que anunciou a intenção de fazer essa viagem, se fosse ele a formar Governo. Nesse caso é muito provável que se mostraria mais enérgico do que o seu rival, mas a essa energia poderia acarretar graves consequências. Correu o boato de que fora ele quem aconselhara o sr. Mollet a nomear o general Catroux, embora mais tarde levasse este a demitir-se quando as coisas começaram a correr mal. Este boato não teve confirmação oficial.

Os radicais ortodoxos censuram os socialistas por terem ficado com a presidência de um grande numero de comissões no Parlamento, e por os não apoiarem com o vigor necessário na comissão do sufrágio universal e pediram o regresso ao escrutínio de círculo. Alguns queixam-se também de ser dada importancia excessiva á questão da escola laica, a qual está longe de ser de importancia tal.

Pode dizer-se que tanto no plano interno, como externo, as divergências na Frente Republicana são extensas e profundas. Razão pela qual o secretário-geral do Partido dos independentes (moderados), o sr. Duchet, volta a preconizar a formação de um Governo de união nacional, o qual é igualmente pedido pelo antigo presidente da Republica, sr. Auriol.

JAMES DONNADIEU

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTURA EM 15 DE MARÇO

HOTEL DA FONTE SANTA

1.ª CLASSE

(Propriedade da Empresa das Termas)

TRANSPORTE PRIVATIVO PARA O BALNEÁRIO

Telefones: MONFORTINHO: 4 e 25

«O CRONISTA»

Director: Alberto Xavier — Este jornal sai amanhã

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está marcado para 17 do corrente o espectáculo que o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai realizar no Porto com a representação da tragédia «Medeia».

— O empresário José Miguel está em negociações com uma artista brasileira, a fim de participar do desempenho da nova revista em ensaios no Teatro A B C.

— Para complemento do espectáculo em cena no Teatro Avenida, pensa-se na reposição da peça em 1 acto «Rosas de Todo o Ano».

— Regressou já do Funchal a artista brasileira Joana d'Arc, que, dentro de dias irá cumprir um contrato em Valência.

— Os «clowns» portugueses Irmãos Campos fazem parte da companhia do Grande Circo Mariano, na sua próxima digressão pela Provincia.

— Os maestros Venceslau e Ferrer Trindade são os autores da musica da nova revista «Muitas e boas», em ensaios no Teatro A B C.

— A Companhia Internacional de Revistas, que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fará uma temporada, estreando a «féerie» «Mujeres o Diosas», também será apresentada num teatro de Lisboa.

— Na próxima semana embarca em Hamburgo toda a aparelhagem da fonte luminosa (dança da água) que vai ser apresentada na fantasia em ensaios no Coliseu.

— Em fins da próxima semana, em tarde cultural, sobe á cena no Teatro D. Maria II a comédia de Molière, «Velhacarias de Scapin».

— Vai deixar o elenco do Teatro Avenida a actriz Fernanda de Sousa.

— Na terça-feira, é representada no Teatro de Vila Nova de Ourém, pela companhia Rafael de Oliveira, o original de Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade».

«Ele aí está !»

O novo exito de gargalhada no Maria Vitória

Teresa Gomes

Milhares de pessoas têm aplaudido no Maria Vitória o espectáculo mais alegre da temporada «Ele aí está!», interpretado por um valioso elenco, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Alvaro Pereira e a sempre «jovem» Teresa Gomes que, com Barroso Lopes, Carmen Flores e o actor cómico brasileiro Spina constituem o melhor e mais variado «cast» que ultimamente se tem apresentado nos nossos palcos. Peça essencialmente popular e alegre, tem 18 lindos numeros de musica e lindos quadros de fantasia em que intervêm um gracioso grupo de «girls» e ainda, como inovação no nosso teatro ligeiro, a colaboração do «Conjunto Típico de Benavente», sempre calorosamente aplaudido.

Primeiras exibições

«Amor com cebolas», no São Jorge

Desta vez sucede precisamente o contrário: o tema é melhor, rico em valores de farsa e de comédia, com situações engraçadissimas, tipos bem desenhados, um estilo fácil e mesmo brilhante, de que o titulo *Amor com cebolas* que pretende ser gracioso, roça quase pelo ordinário da giria. Mas temos de o empregar mais de uma vez para falar deste divertido e sorridente filme, que traz a boa marca de Artur Rank, que, pelo visto, não descura os seus créditos.

Caracteristica produção inglesa, aproveitando bem os pormenores, e tirando da vida corrente e sensacional de nossos dias — historicamente a posteridade reconhecerá a validade do ultimo adjectivo — um assunto que nos passa, quotidianamente, debaixo dos olhos.

De que se trata? Das loucuras arrebatadoras da multidão pelos seus idolos, muitas vezes efemeras, mas sempre tumultuosas, no dominio de certas zonas do espectáculo e do desporto.

Desta vez o caso passa-se com um famoso cantor romantico, de lágrima fácil, que chega a Inglaterra, a bordo do imponente «Queen Mary», onde é aguardado por milhares de «fans» de ambos os sexos, que o aclamam, como não o fizeram, certamente, a Nelson, quando regressou vitorioso da batalha de Trafalgar. Onde aparece é beijado, disputado, empolgado, despido, até, por legiões de admiradoras. Cai numa familia tipicamente inglesa, e a mãe, as filhas, a criada, apaixonam-se por ele instantaneamente. O filme, com muita oportunidade, satiriza um par de existencialistas — marido e mulher — que volta de Saint Germain des Prés, ele barbudo, como um marinheiro que estivesse nos trópicos, de grande cachimbo, e pernas escanifradas á mostra, ela, com calças á pirata, quase de sevo irreconhecivel, se não fossem os lindos olhos. Representa o espírito britanico, de certa maneira tradicionalista e formalista, excedido por todas as manifestações desta louca civilização — o

(Continua na 6.ª página)

Recintos de diversões

Para o festival que amanhã, sábado, se efectua no Vendedores de Jornais Futebol Clube, organizado pelo jornal «A Voz de Portugal», deram também a sua adesão os conjuntos «Ritmos e Melodias», com a cançonetista Terezinha Varela, e «Rapsódia Portuguesa», com 12 figuras, que tem actuado com grande êxito no Teatro da Trindade, e ainda Alice Magina e o acordeonista Francisco Gouveia.

—No próximo domingo, efectua-se no «Cantinho da Cesária», pelas 15 e 30, uma «matinée» dedicada á antiga cantadeira Raquel de Sousa.

—Para o espectáculo que se efectua no próximo domingo, pelas 16 horas, no Solar do Monte Prado, deram a sua adesão Fernando Farinha, Manuel Fernandes e Alfredo Duarte (Marceneiro).

—Para a festa artística do cantador Macedo e Brito, que se efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Salão Luso, deram também a sua adesão Jorge Silva, Carlos de Oliveira, Manuel Carlos, Raul Dias, Isabel Silva e Susana da Conceição.

COMO PODEM OS PRECONCEITOS DUMA FAMILIA FIDALGA DESPEDAÇAR O CORAÇÃO DUMA MULHER DO POVO ! ODISSEIA SENTIMENTAL QUE ENTERNECE ATÉ ÀS LAGRIMAS !

2.ª SEMANA

UM GRANDE EXITO

FEITO PELO CORAÇÃO SENSIVEL DE TODAS AS MULHERES

HISTÓRIA — DUM — CORAÇÃO

APAIXONANTE FOLHETIM com ROSARIO GRANADOS, ALBERTO CARRERO e ALMA DELIA FUENTES

NO PALÁCIO

Excl. FILMES CASTELLO LOPES ADULTOS A's 15.30 e 21.30 ● Telef. 47163

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

Domingo ás 16 h. AVÓ LISBOA

O Teatro está aquecido

Maria José da Guia

ABC Telef. 366783

No PARQUE MAYER JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSÕES 2 Ás 20,30 e 22,45 P.ª ADULTOS

A REVISTA POPULAR TRIUNFANTE

HAJA SAUDE!

com TONA RADELY e o seu ballet espectáculo

GERAL Numerada, a 7$00

DOMINGO, ÁS 16 H. Espectáculo à tarde

Márcia Condessa

Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Todas as noites: Celeste Rodrigues, Xavier Pinto, Maria Marques, Fernando Manuel, Cecilia de Jesus, Augusto Pinho e Joaquim Vale. Amanhã, ao almoço, Tripas á Moda do Porto e Lampreia á Moda do Minho — Fados e Guitarradas

(ADULTOS)

AMALIA

AMANHÃ no CASINO ESTORIL

ás 23,45, no «RESTAURANTE» á 1,15, no «WONDER-BAR»

Marcam-se mesas — Telefone 060730 — (Adultos)

Domingo—«Chá-Dançante»

Teatro Variedades

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

2.º mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

RENATA FRONZI COSTINHA

Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, Maria de Lurdes Resende e um elenco colossal

Teatro de amadores

Com a revista «Bolinhas de Sabão», da autoria de Celso de Sacavém, vai iniciar a sua actividade a Companhia de Teatro Popular de Amadores, sob a direcção de Marat Pereira. O grupo fará a sua primeira apresentação na Academia de Recreio Artistico, onde está a ser montado um palco em ciclorama.

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de V. Morgado subs. pelo Fundo do Teatro

A's 21,45 (Adultos)

A comédia de Peter Ustinov

O AMOR DOS QUATRO CORONEIS

com (ordem entr. em cena): Virgílio Macieira, Artur Semedo, Alvaro Benamor, Mário Santos, Pizani Burnay, Assis Pacheco, Madalena Sotto, Eunice Muñoz, Mariana Vilar, Lucia Maria i e Fernanda de Sousa

Lugares desde 5$00

RIBATEJO—uma Pega 6$50—3 1/2 da manhã—P. do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «A Ultima Batalha» — CONDES

SÃO LUIZ TEL 27172 — 15-18,15 e 21,30 — Em 2.ª semana Maurice Chevalier numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses — As sete filhas do sr. Conde (Para adultos)

EDEN TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30 — EM 2.ª SEMANA o filme que obriga a rir — (13 anos) Os cadernos do major Thompson com Martine Carol, Noel-Noel e Jack Buchanan

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — A's 21,30 (Adultos) Um filme realista de Marcello Pagliero — UMA RAPARIGA MODERNA com May Britt, Vittorio de Sica e Gabrielle Ferzetti

MONUMENTAL TEL. 55131 — 21,30 - 2.ª semana — O formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Orientel (Adultos) O CONQUISTADOR — Colorido por Technicolor—Cinemascope com John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz

ALVALADE — A's 15,15 e 21,30 Em 2.ª semana Maurice Chevalier na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses — (Para adultos) As sete filhas do sr. Conde

ROYAL T. 845037 — A's 21 h. (18 anos) Um êxito sensacional que nunca esquece — ANNA — com Silvana Mangano — Em compl.: Gina Lollobrigida em «MISS ITÁLIA»

LIDO TEL. 48560 — Às 21,15 (Adultos) Homens violentos ESCANDALO INTERNACIONAL

TERRASSE TEL. 20917 — Às 21,15 (13 anos) Horizontes desconhecidos A MINHA ESPIA FAVORITA

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos) A FILHA DE MATA HARI c/ Ludmila Tcherina

CINEMA IDEAL (Adultos) — A's 21 horas OS PECADOS DE JEZABEL PARIS É SEMPRE PARIS

TIVOLI TEL. 50595 — Um filme célebre! MÉDICO E SÓ MÉDICO — Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite (Para 18 anos) — com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra

POLITEAMA TEL. 26305 — 15,15-18,15 e 21,30 — 2.ª semana do grande êxito em Cinemascópio — OÁSIS — c/ Michèle Morgan e Pierre Brasseur — (18 anos) Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

CONDES TEL. 22523 — A's 21.30: Estreia do vibrante filme A ULTIMA BATALHA — com Victor Mature, Suzan Ball e John Lund (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — Um filme que faz chorar... pelo muito que faz rir! AMOR COM CEBOLAS (Adultos) — com Jack Buchanan e Janette Scott

ODEON T. 26283 — 15,15-18,15 e 21,30 — Um êxito que será sempre lembrado ANNA — com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO — Um «clou» famoso: o «BAIÃO» (Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493 — 15,30 - 21.30 — O mais divertido de todos os filmes «CANTINFLAS PORTEIRO» (13 anos) — Sábado e domingo: Espectáculos para crianças cómicos e desenhos animados

PALÁCIO T. 47163 — As 15,30 e 21,30 — 2.ª SEMANA do comovente drama que toca o coração de todas as mulheres — HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO — com Rosario Granados e Alma Delia Fuentes (Adultos)

RESTELO Tel. 610375 — Às 21.15 (13 anos) — A emocionante história de amor em Technicolor TANGANICA — com Van Heflin e Ruth Roman

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

2.ª SEMANA no EDEN

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

ESTA DELICIOSA COMÉDIA FIGURA EM 3.º LUGAR ENTRE OS 5 FILMES QUE MENSALMENTE SÃO MENCIONADOS NA REVISTA «FILM FRANÇAIS» (Numero 610 de 17 de Fevereiro último) PORQUE NA ESTREIA ULTRAPASSARAM A RECEITA DE 50 MILHÕES

COMO OS DOIS PRIMEIROS SÃO UM DRAMA E UM DOCUMENTÁRIO DE LONGA METRAGEM FOI ESTA A MELHOR COMÉDIA FRANCESA DE MELHORES RECEITAS E DE MAIOR EXITO DO ANO.

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

— com —

MARTINE CAROL, NOEL-NOEL e JACK BUCHANAN

Realização de :

PRESTON STURGES

Para maiores de 13 anos — Ex.: MUNDIAL FILMES

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 13 anos)
HOJE, A'S 21 E 45 HORAS

"Arsénico e rendas velhas"

ULTIMA SEMANA

Preços: de 3$00 a 30$00

Trindade — Telef. 20000

ATENÇÃO

PALLADIUM
AV. DA LIBERDADE, 1 • TEL. 28395

AMANHÃ

PREVINE OS SEUS EX.MOS CLIENTES DA INAUGURAÇÃO DE UM MARAVILHOSO SERVIÇO DE RESTAURANTE (NA GALERIA) QUE SE RECOMENDA PELA VARIEDADE E ALTA QUALIDADE DA SUA EMENTA

DIRECÇÃO TÉCNICA DE ALVARO JARDIM

Jorge Silva

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira — Armando Dias** — Aurora Sobral — Jorge Silva — Isaura Alice de Carvalho e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (ADULTOS).

Espectaculo de beneficência

A favor do fundo de pensões e assistencia da delegação local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realiza-se em Vila Franca de Xira, na tarde do próximo domingo, um espectáculo do Grupo Cénico Infantil de Alpiarça, que visita aquela vila a convite da Liga e do Grupo de Futebol Operário Vilafranquense. O espectáculo realiza-se no Cine-Teatro local e será dividido em três partes.

Beatriz Fragoso
Estreia-se amanhã na
VIELA
O RESTAURANTE MAIS TIPICO DE LISBOA
Rua das Taipas, 14—T. 27256
(Adultos)

CONDES

Às 21,30 — ESTREIA

O ROMANCE DE UM GUERREIRO QUE FICOU CÉLEBRE PELAS SUAS INCOMPARÁVEIS FAÇANHAS NO AMOR E NA GUERRA CONHECEU AS MAIS CALOROSAS VITÓRIAS

A ÚLTIMA BATALHA

13 ANOS

CINEMASCOPE

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ÀS 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

DOMINGO ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

Herminia Silva

RIA COMO NUNCA

COM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

ELE AÍ ESTÁ!

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Barroso Lopes

UM VALIOSO ELENCO COM
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA — TERESA GOMES—BARROSO LOPES — CARMEN FLORES
E O GRANDE ACTOR CÓMICO BRASILEIRO
SPINA
UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»! LINDOS NUMEROS DE MUSICA!
O CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

VIDA MUSICAL

Concertos pelo duo Mainardi-Zecchi

Tivemos a sorte, na ultima semana de Fevereiro, de assistir a três diferentes géneros de manifestações de arte: a representação da ópera alegre «Bodas de Fígaro», de Mozart; os programas de musica para violoncelo e piano por Enrico Mainardi e Carlo Zecchi, para o Círculo de Cultura Musical; e os triunfais espectáculos de bailado por Yvette Chauviré, acompanhada de Milorad Miskovitch, no Tivoli. Pois se entre os três tivéssemos de escolher algum que excluísse os outros, sem hesitar escolhiamos o duo Mainardi-Zecchi.

De acordo que entre musica, teatro e bailado, a nossa nítida preferência dirige-se á musica. Ópera é musica condicionada por teatro, quando não pode ser teatro condicionado por musica; e a dança, normalmente, sobre musica se apoia, quando não pretende mesmo ser uma transplantação do seu significado. Não nos é impossível, se a aliança é perfeita, colocar ópera ou bailado em igualdade com a musica se basta a si própria. Mas o que nos parece tremendamente difícil, quase irrealizável—e está provado—é que uma arte que dependa de muitos elementos executivos possa alcançar a perfeição que atingem os dois concertistas que em boa hora resolveram trabalhar em comum.

A nossa primeira reacção, quando vimos de relance o primeiro programa de obras para violoncelo e piano—uma Sonata de Bach, a op. 69, de Beethoven, e op. 99, de Brahms—foi de filosofia resignada, por não ver assomar um pouco de musica contemporanea, e pensar na soma de trabalho que representa o quase sempre maciço estro do autor do «Requiem Alemão». Em poucos minutos, o nosso sentimento se transformou na radical aceitação de tudo o que aprouver tocar aos insignes concertistas.

O 2.º programa, guardado para a 3.ª série do C. C. M., incluia outra Sonata de Bach composta para viola de gamba e cravo, cinco «Peças de carácter popular», op. 102, de Schumann; a Sonata op. 102, em Ré maior, e as Sete Variações sobre um tema de Mozart, de Beethoven.

Poderiamos dizer que nas interpretações desta índole a técnica desaparece, para dar lugar unicamente ao espírito, á emoção, á fantasia e á imaginação que são propriedade da expressão musical; mas sabemos demasiadamente quantos e quais problemas é preciso resolver para alcançar tais fins, e não deixaremos de sublinhar a altíssima, a completa classe de executantes-virtuoses a que tanto Carlo Zecchi como Enrico Mainardi ascenderam, a prodigiosa riqueza contida nas quatro cordas do violoncelo e no reluzente teclado do piano—embora essa riqueza seja um meio e não um fim, o que foi dito e redito milhares de vezes. Como interpretação, repetimos que, na nossa opinião, não há distinção á fazer, cada estilo toma as suas características e cada caso o seu timbre perfeito, a começar pela musica de Bach do período não organístico, sensível, elegante. Em Brahms, somos surpreendidos pela comunicabilidade de um combate tantas vezes apresentado como inglório; e em Schumann, pela essencialidade da sua poesia, nem sempre rica, nem sempre imediata, mas sincera e original. Quanto a Beethoven; nos dois aspectos em que o segundo de algum modo completa o primeiro—o de continuador de Mozart e o do visionário abismado na imensidade da alma e do cosmos—foi pela sua natureza e pela grandeza dos intérpretes irresistível e sublime.

Saímos do ultimo concerto, domingo á noite, com uma sensação de fé, de dignidade, de sentido do humano, pelos quais vale a pena viver sem receio da foice final.

Sonatas para violino e piano, de Mozart

Dos seis concertos para a audição integral das Sonatas para violino e piano, de Mozart, já decorreram metade. Este novo empreendimento é mais uma participação portuguesa ao duplo centenário que traz em festa o mundo musical. Devia em principio sacudir o nosso meio, mas na realidade não o agitou como seria para desejar.

Mas não podemos pensar que assim o anteviar «a priori» os dois intérpretes do valioso empreendimento, Wilfred Lehmann e o pianista português Sequeira Costa. O que queremos dizer por estas palavras é que do que já conhecemos da formação técnica e estética de Sequeira Costa, a preparação destas Sonatas podia ter sido mais trabalhada, mais burilada, mais estreitamente irmanada a colaboração dos dois executantes. Reparo de outra natureza: resulta muito pequeno cada concerto com três Sonatas apenas.

Contudo, é uma boa documentação ao vivo esta audição integral de um género de musica de camara em que Mozart, prodigalisou a sua graciosidade. Wilfred Lehmann e Sequeira Costa, por sua vez, podem não tirar todo o partido dos textos, mas são musicos sérios, de formação sólida, sabendo desenhar e construir—como deixamos mais uma vez depreender a respeito de Sequeira Costa. Wilfred Lehmann trata a sonoridade com esmero, tem muito sentido melódico e, como o seus colaborador, muito bom estilo.

FRANCINE BENOIT

Não foi encontrado

o corpo do piloto do avião afundado na Lagoa do Obidos

FOZ DO ARELHO, 2.—(Pelo telefone).—Ainda hoje, a margem da Lagoa de Óbidos foi local de peregrinação de muita gente que aqui veio atraída pela tragédia ocorrida ontem. Sob o Sol quente e sereno, as águas prateadas guardam, porém, ainda avaramente, o segredo da morte do infeliz aluno piloto António Ferreira dos Santos. A desmentir a versão dos que diziam ter encontrado o seu corpo dentro da carlinga, há as declarações do pescador Feliz que, andando perto, assegura ter visto a vítima a nadar num percurso de cinquenta metros, mergulhando em seguida, para não voltar a ser lobrigado. O pescador deitou-se á água, mas não conseguiu já encontrar qualquer sinal de vida.

Entretanto, os que haviam mergulhado (entre estes estava o sr. José Felix, com restaurante a menos de 3 quilómetros do local do sinistro) conseguiu levantar a cauda do aparelho, que está apenas a três metros de profundidade e a mil e duzentos metros da margem. Os primeiros trabalhos foram orientados pelo sr. tenente Rodrigues Ferreira, comandante do posto da G. N. R. de Caldas da Rainha, que tomou conta da ocorrência e, acerca do mesmo, prepara já o seu relatório. Uma patrulha daquela corporação mantém-se, permanentemente, perto do local do sinistro, fiscalizando e colaborando nos trabalhos destinados a retirar o aparelho afundado e a encontrar o seu malogrado piloto.

Esta tarde, cerca das 14 e 30, recomeçaram as pesquisas, desta vez com material vindo da base aérea de Sintra, a que pertencia o monomotor «F-6 Harward». Uma camioneta e um carro com guindaste estão aqui estacionados. Lançaram fortes cabos de corda e espera-se, que, assim, será possível trazer á superficie os despojos do avião, ainda que seja necessário desmontar algumas peças debaixo de água.

Ao lugar do Nadador, que dista daqui poucos quilómetros, chegou a família da vítima que, ansiosamente, aguarda informações. Até agora, porém, a unica mensagem do infeliz aviador foi, como se assinalara já, o seu boné, encontrado a flutuar.

TEATRO Monumental

(ADULTOS)

Esta semana ainda: ESTREIA
A mais original de todas as comédias de COSTA FERREIRA

Atrás da porta

LAURA ALVES - JOÃO VILLARET - ALMA FLORA
Rui de Carvalho-Paulo Renato
Fernando Gusmão

E UM SENSACIONAL ELENCO !

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

BILHETES Á VENDA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

pai da tempestuosa familia, nada mais, nada menos de que Jack Buchaman, autor cómico de extraordinário realismo, vivacidade e fantasia, com uma máscara ultra-expressiva, o qual a certa altura se vinga dos amores do partido feminino doméstico, enchendo a casa de lindas «girls» sortidas de todos os tipos de beleza.

Há, ainda, para completar o quadro exótico em Wimbledon, um casal, que regressa do Far West, o mais «cow-boy» possível. Os contrastes são fulgurantes. O publico ri á vontade. Pelo que há, no fundo da obra de observação aos costumes hodiernos e, sobretudo, pelo espírito de réplica — chega-se, por vezes, a pensar que Oscar Wilde em nossos dias faria assim uma comédia, tanto mais que o entrecho é arrancado ao teatro. Bom desempenho. Não faltam louras atómicas e lindos e doces olhos que Keats ou Shelly cantariam em embriagantes trenos. — *Visor 42.*

A estreia de hoje

No Condes

Título—«A ultima batalha».
Produção—Americana.
Argumento—O romance de um guerreiro que ficou célebre pelas suas façanhas no amor e na guerra.
Intérpretes—Victor Mature, Suzan Ball e John Lund.
Processo—Cinemascópio e tecnicolor.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Continuam no cartaz...

No Monumental

No Monumental continua em exibição «O Conquistador», filme espectaculor, que foi realizado por Dick Powell e tem como principais intérpretes John Whayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz, numa página de sangue e glória do guerreiro mongol Gengis Khan.

No Eden

No Eden prossegue a sua carreira a admirável sátira de Preston Sturges «Os cadernos do major Thompson», com Martine Carol, Jack Buchanan e Noel-Noel. Extraído do famoso livro de Pierre Daninos, tem o interesse universal de servirem a todos os povos os barretes que o autor enfia na cabeça dos Franceses com raro espírito de sátira magnifica.

EM 3 LINHAS

O ministro da Marinha fica autorizadao a estabelecer, por despacho, com o acordo do ministro das Finanças, subsídios especiais aos oficiais, sargentos e praças da Armada que prestem serviço nos postos radionavais do Ultramar onde existam forças de operações ou expedicionárias.

///

O Ministério das Obras Publicas foi autorizado, por decreto-lei hoje publicado, a despender a importancia de 13.800 contos, com a execução das obras de construção da doca de pesca de Vila Real de Santo António, durante o corrente ano e os três seguintes.

///

Foi designada a letra B, para servir, de 1 de Maio a 30 de Abril de 1957, no afilamento de todos os pesos e medidas, executados em todos os concelhos do País, excepto no de Lisboa.

///

Está aberto concurso para provimento de vagas de escriturários de 1.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos candidatos ao concurso para admissão de tirocinantes a experimentador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a provisória dos admitidos ao concurso para tirocinantes a assistente.

///

Vão realizar-se concursos para provimento de lugares de professor catedrático do 7.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia, e de professores extraordinários do 2.º e 4.º grupos da Faculdade de Direito de Lisboa.

///

A dr.ª Tullia Leporace entrega amanhã, ás 18 horas, á Sociedade de Geografia uma cópia do Planisfério da Fra Mauro.

VIDA ARTISTICA

Aguarelas, desenhos, pasteis e óleos, de Joe

A Sociedade Nacional de Belas-Artes está agora cheia de exposições. Não ficaria alguma lá fora, pendurada invisivelmente na frontaria do edificio? Como são várias, temos de começar por uma como diria o inclito conselheiro Acácio. Ou, então, salvo o devido respeito, o crítico hesita como o burro de Buridan, ou, se quiserem, mais nobre e mitologicamente, como Ulysses, entre Sila e Carybdes, na sua viagem célebre.

Iniciemos, para cortar duvidas ao roteiro, a visita pela direita — onde está Jos, artista ecléctico, que tanto desenha como pinta ou pasteliza. E' um virtuose do lapis. As minas chegam a ultraminucias, e, na aguarela, sem obter efeitos «tapageuses», com a nobre sobriedade das tintas de água, obtem acordes insuspeitados. Neste ultimo género, o publico, talvez, julge, por vezes, que o artista é seco, formal, sem reparar que se mantém, estritamente, dentro da técnica e da matéria, sem recorrer a empréstimos de outras maneiras, nem falsear a verdade. Assim, há que admirar «Ultima Carrada», um carro de bois, que segue pela estrada, entre nuvens de poeira. A pelagem dos animais, a sua anatomia, o seu movimento, bem como o do carreiro, fazem do quadro um expressivo retalho de naturalismo vivo. O mesmo dizemos de «Alegria de Viver», crianças dentro de um barco, com uma rapariguinha, em primeiro plano, num rochedo, a que o vento fustiga o vestido. Alegria de viver. Cores claras, matinais, efusivas, pinceladas á primeira, o que dá ás aguarelas uma luminosa frescura e limpidez.

Nos óleos e pasteis apresenta-nos numerosas flores. Joe tem a paixão dos amarelos, que não são próprias mente doirados, mas ensolarados. Aristocratiza as rosas, e há umas papoilas a pastel, que ele macera com os próprios dedos, que são primorosas. No meio da exposição, um retrato de senhora, com um fundo tocado de elegia, distancia, um certo sonho e artificio espiritual, que é bonito. Nos desenhos salientamos, uma máscara de cigana (... *Dos sem lar*, é o titulo) que é um flagrante de dolorosa observação humana, e ainda «Mulher do campo», e os 34 e 38.

Este ultimo, embora já visto num certame anterior, é perfeito como modelo, sombreado, simplicidade e dignidade de expressão. Dir-se-ia que, no género, não se pode ir mais longe!

Óleos de José Ribeiro

Eis um discipulo de Mário Augusto e de Varela Aldemira que encontrou um magnifico caminho. É bom dizer-lhe, não se faça vaidoso, que nem sempre se apresenta, como deve. Por vezes, descuida-se, mas nesta exposição, na Sociedade de Belas-Artes, recuperou-se por completo. Se nem todos os trabalhos têm o mesmo valor, há, porém, como a justiça exige, afirmar que tem telas bem expressivas do seu talento.

E bem curioso ele é, não, apenas, pelo emprego de tintas surdas e acordes suaves, nas atmosferas romanticas, dos parques de Sintra, veredas de Outono, misteriosas árvores, de sombra espessa e humida, mas também nas pitorescas ruas de Alfama, com os seus prédios manchados de rosa velho, ou de oiro patinado, com bandeiras de roupa a enxugar, jardins suspensos de Semiramis, nas janelas, gaiutas altas, onde trila um pintassilgo, ou da qual se exala, languidamente uma trova marinheira, —em cujo coração o pintor nasceu.

O velho bairro surge-nos com todo o seu encanto itinerante, em betesgas e congostas típicas e quere-nos parecer que José Ribeiro é dos que melhor o sentem e o reproduzem, trazendo á vida pictural recantos ignorados, em imagens sensibilizadas pela sua infancia e a sua paixão. Compreendeu-o; está-lhe no sangue; iria a este ou áquele local, de olhos fechados, vendo interiormente as imagens mais características. E que lindas e aveludadas cores, de uma espiritualização intensa, ele nos dá.

Dizemos o mesmo da sintrense mansão de Byron, em que a sua pintura tem um valor poético: espessuras de parques, queixas e saudades de águas sussurrantes, recessos de floresta, de luz submarina, muros altos e tristes, palácios fechados—todo o silêncio de Rodenbach, nos canais adormecidos da Bruges morta no seu livro. livro.

Mas não é apenas esses locais, que José Ribeiro pinta. Vemo-lo, por exemplo, na «Travessa da Portuguesa», aqui bem perto, de prédios esguios, pobres e pitorescos; nos jardins do conde de Vilalva, talvez lá para Sintra, no «Beco da Maria da Guerra», Alfama castiça, a sorrir, vestidinha de cor e de luz, com todas as janelas abertas a cantar o Sol.

Nos desenhos, José Ribeiro mostra-se vigoroso. Entre os melhores, fazemos menção de «Cair da Tarde» e «Barcos na Doca»—em que *pinta*, apenas, com o lápis.

Exposição no S. N. I. de Alfonso Grosso

Abre amanhã, pelas 16 horas, no salão do Palácio Foz, uma exposição de trabalhos do artista espanhol Alfonso Grosso, director do Museu de Belas-Artes de Sevilha.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CICLISTA COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada, em estado grave e sem fala, José Jorge Martins, de 23 anos, que, em Rio de Mouro, onde reside, foi colhido por um automóvel quando seguia em bicicleta.

CONFERENCIAS

No próximo dia 12, no Aeróporto da Portela, o chefe dos serviços de controle daquela aerogare vai proferir uma conferência sobre «Divisão de trabalho na torre de controle». Esta conferência será a primeira de uma série patrocinada pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, destinada ao pessoal dos serviços de controle do aeroporto de Lisboa.

— O sr. dr. António Quadros profere hoje, ás 21 e 30, na Faculdade de Direito, a primeira conferência do ciclo sobre «A Universidade e a Vida», em que abordará o tema: «A cultura portuguesa e a crise da Universidade».

— O sr. eng.º João Vaz Raposo profere hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma conferência, subordinada ao tema: «Densidade dos Nucleos Urbanos».

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA no I. S. T.

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico realizará em Maio próximo a XI Exposição de Fotografia do I. S. T., aberta a todos os licenciados e estudantes das Universidades, escolas superiores e médias. Serão admitidas, até 2 de Abril, fotografias de caracter artistico e documental nos formatos 18x24 e 30x40.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas chaves de fendas; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; diversas argolas com chaves; diversas luvas desirmanadas, de homem e de senhora; um relógio de pulso, de senhora; um porta-moedas de homem; uma caneta de tinta permanente; dois sapatos de criança desirmanados; a cédula pessoal de Maria Teresa Pinto Ferreira; uma carteira de plástico com papeis e uma chave; um par de meias de senhora; uma faca de cozinha; um chapéu de feltro, de homem; e duas botas de borracha desirmanadas.

PUBLICAÇÕES

«Ecos do Rato»

Com o objectivo de ampliar, cada vez mais, as suas obras sociais, a Junta de Freguesia de São Mamede, a que preside o sr. Mário Coutinho Sande Freire, funcionário superior dos Correios, Telégrafos e Telefones, tomou a iniciativa de editar, em breve, o primeiro numero de um boletim anual, a que dará o título de «Ecos do Rato». Por esse motivo, distribuiu uma circular a todos os paroquianos, pedindo a sua colaboração, no sentido de, por aquele, ou por qualquer outro meio, reduzir, ou amenizar os males dos pobres da freguesia.

ESCOLA NAVAL

Os srs. almirantes Guerreiro de Brito e Filipe Castela, respectivamente, chefe do Estado-Maior e superintendente da Armada, visitaram hoje de manhã, a Escola Naval, do Alfeite, onde trataram com o comandante sr. comodoro Duarte Silva e com o corpo docente, de assuntos relativos aos serviços de instrução neste estabelecimento de ensino. Foram-lhes prestadas as honras da ordenança, tendo os dois almirantes passado revista ao corpo de alunos.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Mantém-se indeciso o apuramento

para o Campeonato Nacional

Mais uma ronda do campeonato lisboeta se desenrolou no Pavilhão dos Desportos e com ela prosseguiu o torneio regional com o mesmo interesse de sempre. O jogo de maior interesse foi aquele que disputaram as equipas do Sporting e do Nacional. A primeira equipa continua imbatível, apesar dos adversários se esforçarem por derrotar o campeão que alcançou o título a quatro jornadas do fim.

O Pavilhão registou como sempre uma afluência entusiástica que vitoriou as equipas, aplaudindo-as nos melhores lances de jogo.

Depois do encontro entre o Sporting e o Nacional houve outro também de certo interesse, que colocou frente a frente dois grupos com características técnicas bem diferentes: o Algés e o Atlético. O jogo decorreu com vibração e garra, funcionando o marcador ora cá ora lá.

A abrir o programa, o encontro entre o Campo de Ourique e o Casa Pia A. C. forneceu uma nota de aperitivo, apesar da primeira equipa ter conseguido, desde o início do jogo, vantagem que decidiu logo o pleito.

Abstraindo os jogos e os seus participantes, há que dizer que a nota mais sensacional da ronda foi a descontrolada actuação de todas as equipas de árbitros. Foi na verdade uma ronda negra, sem a mais leve ponta de clareza, para os juizes, pois nem sequer se pôde verificar uma actuação com nota de suficiente. A disparidade de critério no julgamento das faltas foi tão notória que, por vezes causou calafrios...

C. de Ourique, 68—C. Pia, 34

Alinharam e marcaram:

CAMPO DE OURIQUE — Jorge Afonso (2), José Santos (38), Portela (10), Osório (10), Alvaro Dias (2), Coelho (4), Vasco Carvalho (1) e Aderito (1).

CASA PIA — Rodrigues (7), H. Silva (1), Pereira da Silva (6), E. Silva (7) e Tomás (13).

Dirigiram a partida Artur Resende e Mário Pinheiro. O trabalho destes dois juizes, como já se disse, não foi de molde a ser aplaudido.

O jogo não tem história, pois o vencedor manobrou como quis atingindo o intervalo com a marca de 47-11. Só de espaços a espaços é que se pôde assistir a alguns lances mais emotivos. Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que os casapianos apesar de se sentirem já derrotados, nunca renunciaram á luta, empregando-se com ardor na obtenção das «cestas».

O melhor marcador do Campo de Ourique foi José Santa, que pôde manobrar á-vontade, pois o adversário que o «cobria» não teve capacidade suficiente. O casapiano Cruz creditou-se desta vez como o melhor marcador da sua equipa. Os «ouriquenses» não impressionaram grandemente, apesar de terem obtido uma marcação de certo modo elevada (68).

O Casa Pia está, portanto, condenado á ser a «lanterna vermelha» da classificação geral.

Sporting, 77—Nacional, 51

Alinharam e marcaram:

SPORTING—Vaz (11), Feu (10), Abílio Ascenço (26), Fonte Santa (19) e Mota (11).

NACIONAL — Hugo (8), Remédios (15), Esteves (10), Duarte (6), Sousa (12) e Jorge Ferreira.

Dirigiram a partida os srs. Alberto Costa e Albino Figueiredo, cujo trabalho se pode considerar deficiente, principalmente no julgamento dos castigos pessoais.

O Sporting venceu bem e deu-nos desta feita uma partida fria. Não foi tão brilhante como das outras vezes, ou por mérito do adversário ou talvez por culpas próprias. Jogaram lentos, sem entusiasmo, sem vibração, com certos desentendimentos. O conjunto pecou por insistir demasiado na retenção da bola. Marcaram-se mais de vinte castigos pessoais, o que demonstra claramente a teoria de retenção da bola. De resto, o sistema proporcionou ao adversário melhor colocação, fechando mais fácilmente portanto a zona fatal. Ao intervalo o resultado era de 45-21 a favor dos «leões».

Abílio Ascenço voltou a ser o melhor marcador (26), mas o obreiro do triunfo foi Fonte Santa, que jogou para marcar e dar (labor difícil que só se pode pedir a um jogador de classe). A meia distancia, Vaz continua a ser o jogador mais impressionante: em 10 lançamentos falha um! Feu e Mota foram valiosissimos elementos.

Na equipa do Nacional, três homens estiveram bem. Remédios (15), Sousa (12) e Esteves (10). São os esteios da equipa. Se uma destas peças falha, a engrenagem não funciona. Foi o que em dois curtos momentos sucedeu e que permitiu ao Sporting mais se distinguir.

Como nota curiosa diremos que o Sporting falhou em toda a partida 49 lançamentos, dos quais 24 no primeiro tempo. Não transformou sete faltas. No lado do Nacional os lançamentos falhados atingiram a cifra 46, dos quais 26 na primeira parte. Não transformaram quatro castigos. Assinalaram-se ao todo 19 faltas pessoais.

Atlético, 53—Algés, 48

Alinharam e marcaram:

ATLETICO — Avelino (8), Fernando Ferreira (9), Coelho (20), Martins (11), Costa (2), Andrade (1) e Orlando (2).

ALGÉS — Duarte (4), Almeida (3), Dias Pereira (17), Brites (9), José Manuel (2) e Perdigão (13).

Dirigiram a partida os srs. Rui Lopes e Carlos Quintas, cujo trabalho foi francamente mau. Momentos houve em que não seguiram com a devida atenção o jogo e daí não assinalarem faltas flagrantes.

Os «alcantarenses» estiveram por um fio para perder a partida. A poucos minutos do fim, a equipa do Algés tomou ascendente e, se não fosse a falta de «mão» de alguns jogadores, poder-se-ia ter verificado o inverso do que se deu. Ao intervalo o resultado era de 25-20, a favor do Atlético.

O jogo teve emoção vibrando os jogadores de princípio ao fim. A marcha do marcador foi terrível para os adeptos dos dois clubes—a tal ponto que, por mais de uma vez estiveram empatados (29-29/31-31/39-39). Depois dos três minutos finais, o marcador apresentou-se por duas vezes com a diferença de uma «cesta»!

Este facto só por si pode indicar como foi disputada a partida, fertil em faltas pessoais—ao todo 28, (para o Atlético 20 e para o Algés 8). Martins, do Atlético, foi desclassificado por ter atingido cinco faltas.

Os vencedores falharam 45 lançamentos, dos quais 24 no primeiro tempo. Não transformaram 9 castigos. Os vencidos não encestaram 40 lançamentos, dos quais 18 no primeiro tempo. Não transformaram também 15 castigos.

O melhor marcador do Algés foi Dias Pereira (17) e do Atlético Coelho (20). Registaram-se cinco pedidos de tempo.

O Algés, com a derrota de ontem não pode ter aspirações de maior. Ser-lhe-á muito difícil saír do lugar onde está—penultimo da classificação. Em contra-partida, o Atlético, que necessitava desta vitória, subiu mais uns degraus.

A classificação actual é a seguinte:

Sporting, 39; Benfica, 27; Nacional, 27; Atlético, 26; Belenenses, 24; Campo de Ourique, 23; Algés, 18; e Casa Pia 12 pontos.

A próxima ronda, segundo aviso da Associação de Basquetebol e por impedimento do Pavilhão, efectuar-se-á sómente no próximo dia 7.

ANDEBOL DE SETE

Taça «Dr. Santos Freitas»

Em prosseguimento do Torneio de Andebol de Sete para a disputa da taça «Dr. Santos Freitas», organização Glória Atlético Clube, realizam-se amanhã, no estádio internacional (Parque Mayer), recinto coberto, os seguintes encontros: Campo de Ourique-Estefania Atlético Clube; Futebol Clube de Alverca-Liberdade da Cova da Piedade; e Glória A. C. Portugal-Hoquei Clube de Portugal.

A selecção lisboeta de basquetebol

tomará parte em Madrid num Torneio Internacional

A Associação de Basquetebol de Lisboa recebeu um telegrama da sua congénere madrilena informando-a das datas em que se disputam os jogos do «Torneio Quadrangular», ao qual Portugal concorrerá com a equipa representativa de Lisboa.

O torneio disputa-se nos dias 5, 6 e 7 de Abril, em Madrid, no frontão «Fiesta Alegre», concorrendo as equipas de Lisboa, Madrid, Barcelona e Paris.

A competição está destinada a ter grande êxito em virtude da categoria das equipas concorrentes, principalmente a de Paris, que forma a base do conjunto nacional francês que há bem pouco tempo bateu o grupo russo.

HIPISMO

Resultados do Concurso Internacional de Bruxelas

BRUXELAS, 2. — Georges Calmont (França), em «Virtuoso», ganhou ontem o prémio «Commune de Schaerbeck», com 15 saltos, em 65.2 segundos e três faltas, no primeiro dia do concurso hipico internacional de Bruxelas.

O campeão mundial de 1953, Francisco Goyoaga (Espanha), em «Toscanella», classificou-se em segundo lugar, em 62 segundos, com 4 faltas. O terceiro classificado foi Walter Gunther (Alemanha), em «Diana», com 63,4 segundos e oito faltas. A prova era contra-relógio, com tempo máximo de 67 segundos.

Miss Pat Smythe (Grã-Bretanha), em «Prince Hal», ganhou o «Prix du Syndicat d'Initiative, Ville de Bruxelles», prova de barragem, em 29 segundos, sem faltas. Classificaram-se a seguir: 2.º — Francisco Goyoaga (Espanha), em «Fahnenkonig», 22,8 segundos e 4 faltas; e, 3.º — Conde di Marchizi Lenzi (Itália), em «Ventuno», 27,8 segundos e, também, 4 faltas. — (Reuter).

HÓQUEI EM PATINS

As relações hispano-lusas

MADRID, 2 — Nesta capital reunem-se depois de amanhã o presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. Gaudencio Costa; o da Espanha, sr. Samaranche; e o da Internacional, sr. Renkewitz; para tratarem das relações hispano-lusas em hóquei em patins e da realização de dois encontros a efectuar em Barcelona e no Porto para disputa dum importante trofeu. Também se tratará do campeonato mundial a disputar no Porto e no qual tomarão parte, por indicação da Federação Portuguesa, além da Espanha, que se inscreveu condicionalmente, os seguintes países: Itália, Inglaterra, Bélgica, Jugoslávia, Alemanha, e Brasil ou Chile, e Portugal, naturalmente. — (Efe).

MOTOCICLISMO

O «Rallye» a Alenquer

O interesse verificado pelas provas de motociclismo ficou ontem mais uma vez demonstrado ao encerrar-se a inscrição ordinária para a prova de regularidade em estrada que o Moto Clube de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo, á vila de Alenquer, onde se efectua, logo após a chegada dos concorrentes, uma prova complementar de perícia.

Nos termos do respectivo regulamento podem ainda fazer a sua inscrição extraordinária, os retardatários, nas classes de velomotores, «scooters» e motos, quer na categoria de iniciados, quer na de consagrados, tendo sido instituidas diversas e valiosas taças.

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Efectuam-se no próximo domingo os seguintes jogos do Campeonato de Lisboa:

Belenenses-Agronomia, nas Salésias: reservas, ás 9 horas, 1.ª categoria, ás 10 e 30; Centro Universitário-Sporting, no Campo da Policia: reservas, ás 10 horas; 1.ª categoria, ás 11 e 30; Benfica-Direito (adiado), em virtude de o Grupo de Direito se deslocar a Coimbra em missão de propaganda.

A entrada nas Salésias faz-se pela Rua Pinto Vieira.

O abastecimento de peixe

e as suas dificuldades

explicadas pelo Grémio do Arrasto

Do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«A Imprensa tem-se feito eco da insuficiência do peixe, para as necessidades da procura, apesar de este Grémio, desejoso de fornecer ao publico quantidades crescentes neste Inverno, ter tomado providências em Junho passado no sentido de conseguir uma maior produção, para suprir o «déficit» alimentar proveniente da escassez, já prevista, de outros géneros.

A essas medidas se deve ter sido elevada ao máximo a produção da pesca de arrasto, encontrando-se toda a frota desta industria em exploração intensiva — com excepção apenas dos navios que estão em fabrico — o que, além de representar maior desgaste para o material e maiores sacrificios para o pessoal, origina avultados encargos para os armadores.

Nesta ocasião estão no mar 29 navios da frota de Cabo Branco, dos 34 que totaliza, e, dos 5 restantes, apenas 1 se encontra em reparação e os outros á descarga. E dos 22 navios da pesca costeira que utilizam o porto de Lisboa, sómente 3 estão impobilizados, em reparação, e os 19 restantes encontram-se em faina continua de pesca, descarga no porto e regresso ao mar.

Por esta síntese da situação se pode avaliar que a actividade da frota da pesca do arrasto atingiu práticamente a sua máxima intensidade e que, por conseguinte, se tem procurado elevar, a quantitativos nunca alcançados, a produção do pescado.

Ultimamente, porém, e apenas devido ao mau tempo, alguns navios têm chegado com as suas viagens demoradas e pescas inferiores ás normais. Tais circunstancias, consequência da dura estação que acabamos de atravessar, explicam o motivo das descargas terem diminuido um pouco nos ultimos dias. Contudo, e em face das informações recebidas, prevê-se que na próxima semana a média diária do peixe descarregado em Santos seja já bastante superior á actual.

Num esforço digno de registo, tudo se tem feito para aumentar o abastecimento de peixe ao País, não só intensificando a producão pelo emprego de melhor técnica, como ainda procurando não demorar os navios no porto de armamento, apressando as descargas e o reabastecimento, e adiando as beneficiações que não prejudiquem, evidentemente, a segurança dos navios.

Estas medidas, que noutra altura teriam de considerar-se de certo modo atentatórias dos justos interesses do armamento, têm dado como resultado o desejado acréscimo de produção. E se tal aumento não é mais volumoso, o facto deve-se ao alto grau de produtividade anteriormente atingido, pois a produção aumentou em quinze anos mais de 100 %, tendo passado de 22.276 toneladas em 1940 para 45.750 em 1955, apesar de ser cada vez maior a distancia a que se vai pescar.

No entanto, regista-se com satisfação que, em Janeiro do corrente ano, o volume médio do peixe desembarcado no mercado abastecedor de peixe fresco de Santos foi superior ao de igual período do ano anterior, pois se passou da média diária de 130 toneladas, em Janeiro de 1955, para a de 140 toneladas em Janeiro do corrente ano.

Deste modo se verifica que o peixe não tem sido menos, antes pelo contrário, mas que, apesar da producão se apresentar mais elevada não é ainda bastante para a procura extraordinária que se está a verificar, em resultado da escassez de outros produtos. Mas, como é óbvio, a frota da pesca de arrasto, apetrechada para as necessidades normais do País, não pode, por si só, suprir avultadas deficiências anormais, dado que não é possível possuir uma frota de reserva apenas para períodos de emergência.

A venda de peixe é efectuada em hasta publica e nota-se que, por vezes, no mesmo dia e na mesma lota, uma mesma espécie de pescado atinge preços diversos. Nomeadamente quanto a Lisboa, convém precisar que a venda de peixe nos mercados de Santos e da Ribeira — lotas — se processa pelo sistema de licitação publica, aberta portanto a todos os compradores, sejam eles particulares, comerciantes ou negociantes de peixe. O numero destes compradores é normalmente assaz elevado, ultrapassando por vezes o milhar e aumentando ainda quando se dá uma maior procura de peixe pela falta de outros produtos.

O pescado é tradicionalmente vendido pelo sistema de leilão degressivo. Certas espécies são transaccionadas livremente e outras em conformidade com a tabela constante da portaria n.º 13.303, de 23 de Setembro de 1950.

Para as espécies constantes desta portaria o leilão tem de ser iniciado pelos máximos nela estabelecidos, diminuindo sucessivamente até que sejam arrematadas. Logo, os preços nunca foram, nem poderiam ser, superiores aos da aludida tabela. Os valores obtidos são registados por fiscais que assistem permanentemente á lota, fiscais não só do Grémio, como também da Camara Municipal e da Alfandega.

Acentuar-se-á também que todas as pessoas podem comprar para seu consumo próprio o peixe ao preço tabelado, visto o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País deste Grémio manter, pela cidade, vários postos abastecedores que dispõem de peixe em quantidades apreciáveis. Torna-se, porém, absolutamente necessária a colaboração do consumidor para que este serviço resulte mais eficiente, no interesse do próprio publico.

Pelo que fica exposto, se pode concluir que o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto não se tem poupado a esforços no sentido de enfrentar as necessidades do publico consumidor, conseguindo obter, nos ultimos meses, uma produção nunca atingida e não permitindo, como sempre fez, a venda na lota por preços superiores aos que estão fixados na tabela».

Futebol internacional

O Brasil bateu o Chile, por 2-1

MÉXICO, 2 — No campeonato inter-americano de futebol, o Brasil bateu o Chile por 2-1, sendo o resultado ao meio-tempo de 1-0 a favor dos Brasileiros.—(F. P.).

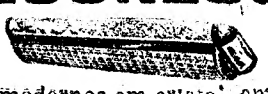
Às Senhoras

Continua com grande sucesso a venda extraordinária e liquidação que os estabelecimentos **A POMPADOUR** estão fazendo na sua sede, 28, Rua Garrett, 30, e na sua sucursal, 134, Rua Augusta, 140.

Esta liquidação, que anualmente é feita depois do seu balanço, este ano tem importancia de maior vulto, por motivo de obras que estão a ser executadas.

São apresentados grandes lotes de cintas, espartilhos e soutiens-gorges, assim como enormes quantidades de malhas interiores, malhas exteriores e gabardinas de senhora com abatimentos que vão de 20 a 50 %. E' uma ocasião excepcional.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

De ontem para hoje

✱ **A MEMÓRIA DE UM GRANDE HOMEM** — Passou o rio do tempo e sobre a sua generosa figura de sábio fechou-se a porta de bronze da eternidade. Entre nós deixou a mais viva, a mais nobre lembrança. A memória de Egas Moniz, o professor genial, firme e audacioso, que, lutando contra a resistencia da rotina, criou a angiografia cerebral, importantíssimo meio de diagnóstico e a leucotomia pré-frontal, original terapeutica para certas doenças mentais que, hoje aperfeiçoada, já nem expõe os doentes ao risco de alteração de personalidade, foi ontem evocada numa homenagem promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna no Hospital dos Capuchos, sob a presidencia do ministro da Educação. Diversos oradores renderam o tributo da sua saudade e da sua veneração (e nesse preito foram como a voz da nação) ao psiquiatra insigne, ao homem de letras, a quem a nossa crítica literária deve um dos melhores estudos sobre a obra de Julio Diniz, ao cidadão sempre atento aos destinos da sua Pátria, espírito formoso e liberal, ansioso de luz, que em vida se viu coroado com os louros do Prémio Nobel — glória da nossa ciência médica e da ciência mundial.

✱ **A LEPRA DE HOJE E DE ONTEM** — Moçambique, deve dizer-se com desvanecimento fraternal, não descura os seus problemas de natureza humana. A par de outros de interesse eminentemente social, lá está agora a tratar de erguer a sua gafaria, onde os leprosos — e como são graves, em terras africanas, os multiplos problemas que lhe estão afectos! — ficarão isolados, encontrando nesse caminho de isolamento, se não a sua, pelo menos a salvação alheia. O Hospital-Granja de Namalta (30 quilómetros para lá de Nampula) dará a muitos hospitalização, escola, maternidade, dispensários e postos para tratamento ambulatório, assim levando muito longe os generosos efeitos do amor e da ciência. Eis um campo de progresso, onde por pouco que se faça é enorme o alcance do seu significado. E' que, indo longe o voto de repudio e maldição que recaia sobre o homem medieval atacado de lepra, ainda esta é hoje um ponto de insegurança e uma causa de inquietação.

✱ **PEDEM-SE SOLUÇÕES** — A vida económica de um país é o sobressalto de cada governante. A' sua roda giram todos os problemas, porque é a economia que inspira credos ideológicos, que impulsiona as ciências e as artes, que resolve, até, em grande parte dos casos, os problemas de sanidade — e, portanto, de assistencia e saude — que põe, em maior ou menor risco, a segurança dos povos, incluindo os que bolem com a sua independencia, quantas vezes. Daí, não poder deixar de atribuir-se o maior significado a qualquer das manifestações que lhe respeitam, mórmente se lhe estão afectos os destinos de quem trabalha e vive exclusivamente do seu trabalho, como os patrões e operários da industria de tecelagem de algodão. No Norte, a crise alastra, com todo o seu triste e grave sudário de problemas, pelo que uma comissão de seus representantes se avistou com o ministro da Economia. Foram-lhe feitas sugestões que o ministro prometeu estudar e utilizar, na medida em que pareçam praticáveis e resolutivas.

✱ **FÁBULA ANTIGA** — Estava o Coelho na sua toca, ruminando os seus projectos, quando, rompendo da neve, apareceram os caçadores. Não dispararam a espingarda, mas armaram-lhe um laço tal que o Coelho, como a rolinha da cantiga popular, nele caiu, lá ficou e assim recolheu á prisão. E' que o Coelho, também como na cantiga popular que fala de uma vaquinha — não era um coelho qualquer. Era, pelo contrário, um famoso bandoleiro, da estirpe do José do Telhado, do João Brandão, ou, até, do Geraldo Sem Pavor, que fora já condenado e gozava, a seu gosto, de liberdade condicional. Com medo das represálias, os povos indefesos chegaram a gasalhá-lo, pois, António Augusto Coelho, o «Coelho de Feirão», (era de Resende, para os lados de Lamego) fazia das ameaças vias de facto.

Fora da sua toca (a região de Bigorne) o Coelho vale, porém, muito menos e vai agora reduzir a sua potencia ás grades de uma prisão.

✱ **OUTRA FÁBULA ANTIGA** — Esta é outra fábula, antiga porque o nome de lobo do mar vem do tempo em que os oceanos se pejavam de monstros e o «lobo-homem» era o seu intemerato vencedor. Hoje, só as ondas— e quanto significado vai neste «só»! — disputam sobre o mar a vida dos homens que, muitas vezes sucumbem, com a sua fraca força. E é para que não sucumbam tantos na luta desigual, que acorrem em seu socorro os «lobos do mar», homens de uma só coragem e uma só vontade, senhores de si e do seu frágil salva-vidas. Manuel António Ferreira Junior, filho de um lobo do mar, como o pai da Póvoa de Varzim, morreu com 68 anos e leva para a cova a glória de muitas vidas-salvas. Chamavam-lhe o «patrão Lagoa». Sobre a lapela do seu jaquetão brilhavam constelações de medalhas gloriosas; sobre a recordação que deixa de si ao passar pela Terra, um sabor de grandeza e de epopeia.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Dramas da vida e da morte vêm acolher-se a este recanto de sons vários. Fale-se dos que partiram para não mais voltar: Américo e Germano Gomes de Oliveira Araujo, dois irmãozitos, um de 4, outro de 2 anos, que ficaram carbonizados num incendio manifestado em casa de seus pais (Joaquim de Oliveira Araujo e Alzira Gomes da Conceição) do lugar de Bouça (Mansores); outra criança de 5 anos, uma menina filha de Maria Laranjeira (Foz Tua) que deitava petróleo na candeia, perto da lareira, morreu também carbonizada: no Porto, num choque de automóveis, encontrou a morte um continuo da Escola Comercial Oliveira Martins, de nome João de Oliveira Coelho, de 44 anos; para os lados de Sernadelo (Mealhada), um menino de 5 anos, filho de Manuel Pereira, ia com tão louca devoção ao encontro do pai, que atravessou a estrada na altura em que passava uma camioneta, a qual lhe deu a morte. ✱ Como a morte só bate á porta de quem deve partir, salvaram-se para a vida: num lance dramático, num incêndio violento, ocorrido em Tomar, a locatária D. Julia Gomes Estrela que tinha ali consultório de dentista, e seus dois filhinhos menores; graças á sua serenidade, o motorista José Maria Pereira salvou a vida, ao atravessar a linha férrea, em Canas de Senhorim, de regresso das minas da Urgeiriça. Uma travagem firme evitou o choque com o comboio que se contentou com o levar-lhe o pára-choques e o guarda-lamas da camioneta em que seguia.

Os serviços *hospitalares* e as suas deficiencias segundo declarações do enfermeiro-mor

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Emílio Faro, deu hoje posse aos srs. drs. Borja Araujo e José Botelheiro dos cargos de directores do Serviço de Ortopedia e Serviço de Fracturas, e de assistentes dos Serviços de Tisiologia e de Sangue, respectivamente, srs. drs. Fernando Leal e Ruela Ramos. Com a assistência de numerosas pessoas, procedeu á leitura dos autos de posse o secretário sr. Jorge Pinheiro, após o que o sr. dr. Emílio Faro proferiu um importante discurso em que começou por cumprimentar os empossados e agradecer aos srs. drs. Baptista de Sousa e Pita Negrão, cirurgiões gerais, a boa vontade com que suportaram durante mais de um ano a direcção dos Serviços de Ortopedia e de Fracturas, dizendo que os empossados assumem grandes responsabilidades, o sr. enfermeiro-mor citou alguns numeros que os confirmam. Assim, em 1952, foram 51.171 os doentes internados nos Hospitais Civis e, em 1955, não contando com o Hospital de Santa Marta, foram já 61.904, dos quais 3.423 com fracturas. Este aumento de doentes—disse—obrigou o Serviço de Urgência «a armar». Além da lotação, foram necessárias mais 7.990 camas, das quais 2.856 com fracturados. Considera motivos do aumento a melhoria dos hospitais e o avanço técnico, e o facto de muitas pessoas trabalharem em condições de não poderem ser tratadas em suas casas, e julga, portanto, indispensável a melhoria dos hospitais, que já se fez mas ainda não completamente, e a sua maior dotação de material e pessoal eficientes.

«Estamos confiados de que brevemente se iniciará a construção de mais dois hospitais em Lisboa, um na zona Oriental e outro na Ocidental, para substituir os velhos de Arroios e do Desterro. Isto constituirá a primeira fase do plano de construções, após o do melhoramento eficiente de todos os hospitais civis».

O sr. dr. Emílio Faro falou depois do problema das consultas externas de Ortopedia e Fracturas, cujo movimento excede todas as possibilidades actuais, pois são já 150 doentes os que diáriamente as frequentam.

Acerca dos Serviços de Tisiologia o sr. enfermeiro-mor disse que o quadro médico estava calculado só para um terço da dotação actual e que nem mesmo assim se tem conseguido preencher as vagas de médicos, o que atribui ao desinteresse que começa a manifestar-se por médicos recém-formados por uma especialidade que julgam estar em declínio, o que não é verdade. O hospital—afirmou—é a unica escola util para a especialidade e nem a tuberculose se pode considerar deminuida na sua importancia social enquanto não passarem quinze a vinte anos sobre a persistente campanha da vacinação das populações, que entre nós está no início. Melhora-se com relativa facilidade o estado geral do doente, em muitos, até com errada noção de cura, mas, para que seja eficiente, continua a ser indispensável a boa técnica no tratamento, que depende da boa especialidade médica.

Usou depois da palavra o sr. dr. Borja Araujo, que disse representarem as posses de hoje um acto histórico dentro da organização dos serviços hospitalares pelo facto de concretizar a introdução de novos serviços de especialidade pela necessidade de atender melhor os doentes, em grande numero e graves.

Por sua vez o sr. dr. José Botelheiro acentuou ter feito a sua aprendizagem post-escolar, há vinte anos, nos Hospitais Civis e, como o dr. Borja Araujo, e os assistentes também empossados, prometeu cumprir com toda a boa vontade.

O grande artista João Ribeiro Cristino fez esta reportagem gráfica do lançamento d ultima, até agora...

Sob o monumento aos mortos da

está a primeira pedra do projectado monumen

que foi lançada em 1888 com toda a so

Como há dias noticiámos, está vedado, a fim de ser desmontado, por motivo das obras do Metropolitano, o monumento aos Mortos da Grande Guerra de 1914-1918. E sorte igual á do expressivo trabalho de Maximiano Alves terão as estátuas de Alexandre Herculano e António Feliciano de Castilho e o busto de Rosa Araujo—o criador da Avenida da Liberdade...

Muitos são da opinião de que aquele trabalho glorificador do esforço heroico dos soldados portugueses não deve sair daquela artéria—que, apesar de haver tantas avenidas novas, continua a ser a nossa grande Avenida.

Outras entidades têm sugerido que o monumento seja colocado numa praça, a fim de lhe dar maior projecção: no Campo dos Mártires da Pátria, na Praça José Fontana, em frente do Museu de Artilharia. E não seremos nós que, em caso tão melindroso, em que, mais que preocupações estéticas ou urbanísticas, há que respeitar sentimentos e evocações sagradas, tomemos partido.

O nosso objectivo, ao tratar deste assunto, é muito outro: apontar aos Lisboetas um facto curioso que eles, na sua quase totalidade, desconhecem: é que a primeira pedra que está sob o monumento da Avenida... é a do projectado monumento a Fontes Pereira de Melo, grande estadista e glória da Engenharia portuguesa, cujo centenário vai ser comemorado em breve.

A cerimónia veio devida e pormenorizadamente descrita no numero de «O Ocidente», de 1 de Fevereiro de 1888:

«Celebrou-se no dia 22 de Janeiro, primeiro aniversário da morte de Fontes Pereira de Melo, a cerimónia do lançamento da primeira pedra do monumento que se vai erguer ao grande estadista português, por subscrição nacional, promovida por uma comissão de que é presidente o sr. conselheiro João de Andrade Corvo.

O monumento vai ser levantado na Avenida da Liberdade, em frente da projectada entrada, que se deverá abrir, para o Jardim Botanico da Escola Politécnica».

Um sonho antigo que, de vez em quando, ressurge, para logo se desvanecer...

Então, con
dos monume
pre discorda
«Este loca
primeiro se
Largo de C
façamos perí
o monument
não sabermo
no para a ab

Vejamos
colega de «
acontecimen
«No menc
reunida gra
cinto reserva
via-se grand
onde figurav
missão pron
o ministério,
conde de S.
pareceu por
uma deputa
Dignos Pare
mara Munici

Comparece
do ilustre f
das duas ho
os srs. infan
gusto, repre
sr. infante
tade el-rei D
de sua sauc
assistir a es

Assim que
procedeu-se
é do teor se

*Aos 22 di
de 1888, rei
rei, senhor
te nome, ne
na praça e
nida da Lib
sentes os a
tos outros
ram assinar
colocada a
monumento
subscrição
que foi An
Pereira de
nistro de e
perpétuo po
conhecimen
compatriota.*

(Continua

A promoção a oficiais

de aspirantes excluidos da Aeronáutica

Estabelecendo a portaria n.º 15 477, de 25 de Julho de 1955, os possíveis destinos a dar aos aspirantes a oficial tirocinantes da Aeronáutica excluídos por deficiencia física ou insuficiente aproveitamento no treino de pilotagem da Escola Militar da Aeronáutica ou noutras equivalentes no estrangeiro; sendo a mesma portaria omissa no que se refere á promoção a oficiais dos aspirantes a oficial que tenham o destino referido nas suas alíneas a), b) e c); o subsecretariado de Estado da Aeronáutica publicou hoje uma portaria que regula a promoção dos referidos aspirantes a oficial.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 22°,9; minima, 8°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,7; minima, 9°4.*

As dores de estômago suprimem o gosto de comer

Nunca poderá saborear as suas refeições enquanto o equilíbrio do estômago for perturbado por excesso de acidez e fermentação dos alimentos não digeridos. Estas são causas de ardor, flatulencia, dispepsia e males de estômago que tanto prejudicam a alegria de viver.

Prevenção e Segurança

A «MAGNÉSIA BISURADA», tomada antes das refeições, como preventivo, ou a seguir áquelas, quando sentir mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — causa de mal-estar. Preservam-se assim as condições digestivas normais e o estômago pode funcionar convenientemente. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois tenha-a sempre á mão.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anuncio á Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

FESTA POPULAR

dos Vendedores de Jornais

Realiza-se amanhã, na sede do Vendedores de Jornais Futebol Clube, uma festa dedicada ao povo da Madragoa, promovida pelo jornal «A Voz de Portugal», na qual colaboram os artistas Anita Guerreiro, Emília Candeias, Maria Amélia Proença, Alcídia Rodrigues, Esmeralda Amoedo, Isaura Alice de Carvalho, Angela Nunes, Jorge Silva, Manuel Bogalho, Manuel Hilário, António Faria, António Meneses, Jorge Braga, Augusto Lamego, José Afonso e Claudio José; o acordeonista Francisco Gouveia; os actores João Sarabando e Armando Rolo; os guitarristas Alexandre Cruz e Albertino Vilar; e ainda os conjuntos «Rapsódia Portuguesa» e «Ritmos e Melodias».

Serão sorteados entre os convidados 2 camarotes e 3 plateias para a representação da peça «Arsénico e rendas velhas».

A actividade do Etna

CATANIA (Sicília), 2. — Nova cratera, que se abriu na noite passada na vertente oriental do Etna, começou hoje a lançar, a ritmo alarmante, uma torrente de lava incandescente.

Aldeões de Zafferana, a 600 metros de altitude, estão a preparar-se para a evacuação, depois de terem passado a noite sem dormir. — (R.).

ACORDA DE SÁVEL

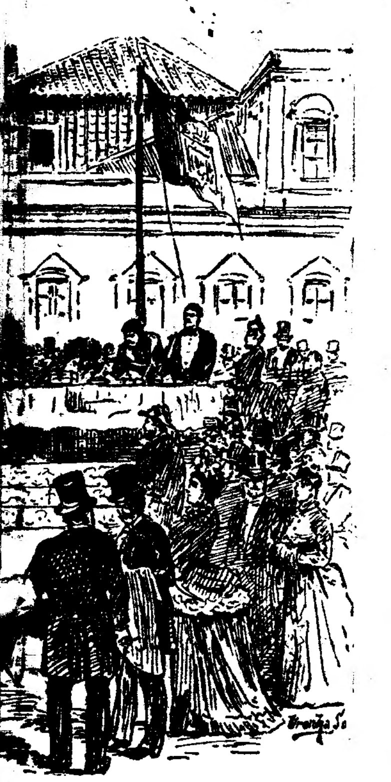
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

RESTAURANTE ALVALADE

Telef. 779151

Sábado, 3, realiza-se o tradicional Baile da MI-CAREME

ACABAM DE SER POSTAS À
DE EL-REI D.
AS OBRAS
OTHELO
MERCADOR DE V
Cada volume e
» » e
PEDIDOS AOS EDITORES: LELLO
AILLAUD & LELLOS, L



...nçamento da primeira pedra—a

...tos da Guerra

...numento a Fontes

...ta a solenidade...

Então, como agora, a localização dos monumentos provocava sempre discordancias e discussões:

«Este local é preferível ao que primeiro se tinha escolhido, no Largo de Camões, ainda que não façamos perfeita ideia do efeito que o monumento fará na Avenida, por não sabermos ao certo qual o plano para a abertura projectada».

Vejamos como o nosso prezado colega de «O Ocidente» relatou o acontecimento...

«No mencionado local achava-se reunida grande multidão, e no recinto reservado para os convidados via-se grande numero de pessoas, onde figuravam os membros da comissão promotora do monumento, o ministério, á excepção do sr. visconde de S. Januário, que não compareceu por incómodo de saude, uma deputação das Camaras dos Dignos Pares e Deputados, da Camara Municipal de Lisboa, etc.

Compareceu também a família do ilustre finado, e, pouco depois das duas horas da tarde, chegaram os srs. infantes D. Afonso e D. Augusto, representando Sua Alteza o sr. infante D. Afonso, Sua Majestade el-rei D. Luís a quem o estado de sua saude não permitiu ainda assistir a este solene acto.

Assim que chegaram suas altezas, procedeu-se á leitura do auto que é do teor seguinte:

Aos 22 dias do mês de Janeiro de 1888, reinando Sua Majestade o rei, senhor D. Luís, o primeiro deste nome, nesta cidade de Lisboa e na praça em construção na Avenida da Liberdade, achando-se presentes os abaixo assinados e muitos outros cidadãos que não puderam assinar o presente auto, foi colocada a pedra fundamental do monumento que vai erigir-se, por subscrição nacional, á memória do que foi António Maria de Fontes Pereira de Melo, conselheiro e ministro de estado, como publico e perpétuo padrão da justiça, do reconhecimento e da saudade dos seus compatriotas, pelas virtudes cívi-

(Continua na página seguinte)

A campanha da reconquista

do mercado inglês da fruta

Num ano Portugal exportou mais de 5 mil toneladas de melões

O mercado inglês é o principal importador europeu de melões, que chegam ali idos de todas as proveniências. E Portugal também o tentou, tendo antes da guerra as quantidades exportadas atingido numeros elevados.

Conforme se pode ver pelo boletim do Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas, exportámos, em 1935, 1936, 1937, 1938 e 1939, respectivamente, 200, 497, 1902, 5673 e 3282 toneladas, sendo os numeros referentes á exportação para Inglaterra os seguintes: 40, 176, 1372, 5061 e 2782 toneladas.

Atingiu, então, grande expansão á cultura de meloais, efectuada sobretudo nas lezirias ribatejanas.

Quebrada a corrente de tais exportações, pela conflagração mundial, elas recomeçaram, quando acabou a guerra, mas com caracter irregular, sendo as quantidades exportadas muito inferiores ás que mencionámos. Basta dizer-se que, em 1945, apenas se exportaram 50 toneladas.

A Junta e os interessados estão empenhados em renovar os esforços no sentido de se reconquistar a posição perdida. E o primeiro passo será a utilização de boas sementes, havendo, para isso, que recomeçar um trabalho de selecção que o abandono temporário da exportação levou a pôr de parte.

A variedade exportada era a «Tentral», já adaptada e seleccionada no nosso País, a que melhor suporta as vicissitudes das cargas e descargas e que se conserva durante mais tempo; mas isso não quer dizer que não seja viável a exportação de outras variedades, desde que se acautelem as condições de carga, transporte, descarga e venda.

Um pormenor muito importante: o mercado inglês mostra nítida preferência pelos melões pequenos.

Os primeiros melões chegam aos mercados de Londres em meados de Março, e são provenientes da Africa do Sul, seguindo-se, sucessivamente, os do Chile, os da Holanda, os da França e os do Norte de Africa.

De meados de Junho, até ao fim do mês, aparecem os melões de Espanha e de Israel, sendo, então, que podem chegar as primeiras remessas de Portugal; mas, como, nessa altura, os mercados estão invadidos pela produção inglesa de morangos e de cerejas, os meses de maior afluência e procura de melão são os de Julho, Agosto, Setembro e Outubro.

A Espanha domina o mercado, com um fruto análogo ao português, que os Ingleses designam, comercialmente, por «Honey Dew».

Além dos melões das origens que já citámos, aparecem mais os da Itália («Cantaloup Charentais») e de Chipre (também «Honey Dew»).

De Novembro a Dezembro aparece ainda melão espanhol, da variedade «Tendral», por nós cultivada, de grande poder de conservação, que é exportado já com a ráfia própria para poder ser pendurado e durar mais tempo em bom estado.

Segundo informa a Junta Nacional das Frutas, em 1955, os primeiros melões espanhois foram vendidos a 24 xelins cada caixa de 5-9 frutos. As remessas posteriores foram vendidas a preços que oscilaram entre 16 e 26 xelins cada caixa de 8 a 16 frutos. A partir de Outubro os preços subiram tendo alcançado entre 20 a 34 xelins cada caixa.

O melão português vendeu-se, em Setembro entre 24 e 28 xelins cada caixa de 12-18 frutos e, em Outubro, entre 20 e 26 xelins.

A opinião daquele organismo de coordenação económica, sobre o assunto, está sintetizada nestas palavras:

«Embora os encargos sejam grandes não há dú[illegible]da que é possivel aumenta[illegible]ntribui[illegible]oveito para a lavou[illegible] tos u[illegible]portações de melão port[illegible] um[illegible] facto de as cheias do Ribate[illegible] terem este ano destruido grande parte das sementeiras de Inverno deixando o terreno coberto de nateiro faz prever uma sementeira de melão grande. Só é pena que não se possa dispor, em quantidade, de boa semente. Esta Junta iniciará no presente ano a multiplicação de semente escolhida, e que espera poder começar a distribuir á Lavoura dentro dos próximos dois anos».

(Foto A. N. I.)

O ministro da Presidência, prof. Marcelo Caetano, ao ser entrevistado em Paris pelo representante da «United Press»

Não há motivos

para afrouxar a vigilância para com a Rússia Soviética

— afirmou o prof. Marcelo Caetano

(Continuação da 1.ª página)

Prosseguindo, o prof. Marcelo Caetano disse que o principal objectivo de Portugal é investigar todos os seus recursos, mas, evidentemente, só depois da tarefa concluída é que se poderá ajuizar da importancia dos respectivos jazigos. No entanto, em virtude da importancia dos jazigos já descobertos é que Portugal foi admitido, como potência produtora de uranio, á conferência atómica que se está a realizar em Washington. Além do território metropolitano, sabe-se que há uranio nas provincias ultramarinas portuguesas, já foram desobertos jazigos em Moçambique e há quase a certeza de que também existem em Angola.

«Nesta tarefa—afirmou o prof. Marcelo Caetano—tem-se defrontado com as mesmas dificuldades experimentadas pelos países como, por exemplo, os Estados Unidos, onde todo o individuo que possua um contador «Geiger» se pode dedicar a actividades de prospecção. Isto dá-se, principalmente, nas vastas provincias ultramarinas, mas o problema já não existe no território metropolitano, onde as prospecções estão a ser realizadas metòdicamente, com o auxilio de equipas de técnicos, munidas de moderno material de prospecção. Neste momento, a principal preocupação é coordenar todos esses esforços sob o controle do Governo, de maneira a não coartar a iniciativa particular.

A admissão da Espanha na O. E. C. E.

Ao ser interrogado sobre se a admissão da Espanha havia sido abordada na reunião da O. E. C. E., o professor Marcelo Caetano elucidou que o problema não fora discutido na conferência, mas sim, em conversas particulares, fora das sessões. Salientando que as normas para a admissão de um novo membro da O. C. E. C. exigem uma investigação preliminar, a fim de haver a certeza de que o candidato satisfaz os mais requisitos exigidos, sob o aspecto económico, a cada um dos países membros, o professor Marcelo Caetano disse que não se devia esquecer que a Espanha não solicitou, até agora, a sua admissão. «Quando a Espanha o fizer, estou certo de que será admitida»—afirmou.

A seguir, o professor Marcelo Caetano, disse:

—É necessário relembrar que a O. E. C. E. é, estritamente, uma organização económica, onde não têm cabimento considerações de ordem política. Estou convencido de que, quando a Espanha apresentar a sua candidatura, não haverá qualquer oposição. Além disso, seria ilógico que assim não fosse, uma vez que a Espanha já é hoje membro das Nações Unidas.

A política soviética

Perguntando-lhe, depois, o jornalista qual a sua opinião sobre as decisões tomadas pelo 20.º Congresso do Partido Comunista em Moscovo, o prof. Marcelo Caetano declarou:

—Tantas coisas se têm dito e escrito sobre o assunto que nada poderei dizer que já não haja sido dito. No entanto, creio que as decisões do Congresso dizem respeito, principalmente, a questões de política interna, mas, é claro, não nos podemos alhear das suas repercussões na política externa. Primeiro de tudo, devemos reparar no seguinte facto: o Partido Comunista tem estado no Poder, na Russia, já vai para 40 anos, o que é um período de tempo muito longo. O partido tem-se desgastado — uma coisa a que nenhum partido monolítico pode escapar. Assim, a idade está a deixar marcados os seus efeitos no Partido Comunista, pretendendo, portanto, os seus chefes dar perante a opinião publica a impressão de uma renovação. De facto, estamos a presenciar uma nova fase da luta clandestina pelo poder supremo, a qual tem sido a característica das ultimas quatro décadas do regime soviético. No sistema soviético tudo se encontra organizado de maneira a que o poder seja mantido nas mãos de um unico homem.

Continuando, o prof. Marcelo Caetano afirmou:

—Logo que atentemos nesse princípio, torna-se evidente que a política externa não poderá ser separada da máquina partidária, conduzida pelo chefe do partido. Assim, podemos ver como tem havido tanta unidade de pensamento e de propósitos na política externa soviética durante os anos decorridos e como os Russos são metódicos e tenazes ao procurarem atingir as metas que eles próprios estabeleceram. Estes factos só os poderão estranhar quem não conheça a realidade soviética. Na verdade, nunca poderá haver uma democratização do regime comunista. Há que pôr bem em relevo a base antidemocrática do pensamento soviético. Logo que os comunistas admitissem a livre cooperação com os outros, cessariam, «ipso facto», de ser comunistas para se tornarem sociais-democratas. Se viessem, algum dia, a atingir esta fase, isso significaria a desintegração do partido.

A seguir, interrogado como é que os resultados do congresso comunista poderiam afectar a política da Aliança Atlantica, o prof. Marcelo Caetano respondeu:

—Tenho verificado, com grande satisfação, que a Russia Soviética já hoje não consegue pôr em prática as suas tácticas de infiltração, como há alguns anos atrás. Desde então, o Ocidente já aprendeu imen-

(Continua na 11.ª página)

Comovente manifestação

de crianças de vários países que exprimiram ao Papa

o regozijo pelo seu 80.º aniversário

CIDADE DO VATICANO, 2. — As vozes cristalinas de 221 crianças de 19 países, quebraram hoje o silêncio austero do palácio do Vaticano cantando saudações ao Papa Pio XII, pelo seu 80.º aniversário natalicio. O Padre Santo inicia, também, o 18.º ano do seu pontificado como chefe espiritual de 450 milhões de católicos, que hoje fazem preces especiais por ele em igrejas de todo o Mundo.

Duzentas crianças eram italianas e as restantes representavam países europeus, asiáticos e americanos, incluindo a Russia, Holanda, Eire, Alemanha, Bélgica, Espanha, Polónia, França e Grécia. Depois de cantarem «Tanti Auguri», as crianças ofereceram ao Papa ramos de flores e um grande bolo com 80 velas.

O Papa chegou com um atraso de 23 minutos, ao inicio das cerimónias, por motivo de um exame médico. Consta que o seu médico decidiu não haver necessidade de interferir no esgotante programa de audiências do Pontifice, apesar da forte constipação e tosse persistente. Foi a primeira doença ligeira do Papa depois de se restabelecer da grave enfermidade de Dezembro de 1954, que pôs em perigo a sua vida.

Quando Pio XII apareceu ao fundo da sala, acompanhado por mons. Nasalli Rocca e Angelo Dell'Acqua, as crianças, impressionadas pela sua aparição, calaram-se, sem esperar sequer pelas recomendações das pessoas que as acompanhavam. Ouviu-se, pouco depois, um coro de vozes claras e frescas, cantando o «Hosana», de Perosi; depois o «Oremus pro Pontifice», de Jaccarino, e a «Canção da Primavera», de Mendelssohn. A seguir, as meninas e os rapazes, agitando ramos de lilases, cantaram, em italiano, a popular canção inglesa «Parabens a si... Santo Padre».

Findo o coro, enquanto o Padre Santo se sentava, não no trono, mas numa poltrona doirada, colocada ao pé do estrado, quatro pequeni-

(Continua na 11.ª página)

...POSTAS À VENDA EM PRIMOROSA TRADUÇÃO
...EL-REI D. LUÍS I DE PORTUGAL
...AS OBRAS DE SHAKESPEARE
...ELO—HAMLET
...DE VENEZA—RICARDO III
...olume em brochura 70$00
» encadernado 100$00
...ES: LELLO & IRMÃO, 144, Rua das Carmelitas—Porto
...LELLOS, LDA., 76, Rua do Carmo — Lisboa

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

DIVIDA QUE CONTINUA POR PAGAR

Onde pára o dinheiro

da subscrição nacional

para se erguer um monumento

a Fontes Pereira de Melo?

(Continuação da página anterior)

cas, singulares talentos e patrióticos serviços que constituiram, honraram e imortalizaram a sua proeminente personalidade de cidadão e de estadista. E para constar, a comissão executiva da grande comissão central de homenagem a Fontes Pereira de Melo, promotora da erecção do monumento, resolveu veu mandar lavrar o presente auto em dois exemplares, dos quais um fica encerrado em cofre metálico na mesma pedra fundamental e o outro é entregue á Camara Municipal para que ela se sirva guardá-lo no seu arquivo.

Ao ler este documento, há que pensar na ironia do destino... Subscrição nacional... lançamento da primeira pedra... publico e perpétuo padrão da justiça, do reconhecimento e da saudade... E lembrarmo-nos de que, setenta e oito anos depois de todas essas solenes manifestações, a primeira figura da Engenharia portuguesa, prestes a celebrar o seu centenário, ainda não tem um monumento na capital!

Pormenores da reportagem do que se passou nesse longínquo dia 22 de Janeiro de 1888:

«Feita a leitura, foi o auto assinado pelas pessoas presentes, inscrevendo-se em primeiro lugar suas altezas, depois o ministério, ministros de Estado honorários que se achavam presentes, os membros das deputações das duas camaras do Parlamento, a família de Fontes Pereira de Melo, constando da irmã e sobrinhos do estadista, e por fim os membros da comissão promotora do monumento e mais algumas pessoas presentes que quiseram assinar aquele documento Para a assinatura do auto estava uma mesa colocada sobre um estrado, e coberta com a bandeira portuguesa pertencente á Sociedade de Geografia de Lisboa».

Até parece uma cerimónia dos nossos dias, só com a diferença dos personagens e das cores da bandeira...

«Terminada que foi a assinatura, foi o auto encerrado, junto com um exemplar de cada uma das moedas actualmente em circulação, dentro de um cofre de aço, o qual foi depositado na cova que estava preparada no terreno sobre que vai ser levantado o monumento. Nesta cerimónia tomaram parte suas altezas, o presidente da comissão, sr. Corvo e os secretários srs. Margiochi e Luciano Cordeiro, tomando o sr. infante D. Afonso em suas mãos a colher de cimento que lançou sobre a pedra que cobria o cofre...

Cerca das quatro horas, estava concluida a cerimónia que representa a primeira apoteose de grande estadista português pessoalmente pelos seus concidadãos, que lhe manifestam o seu reconhecimento e gratidão».

A primeira e a ultima—até agora pelo menos...

A comissão—de que eram presidente João de Andrade Corvo, secretários Francisco Simões Margiochi e Luciano Cordeiro, e tesoureiro José Gregório da Rosa Araujo, «o pai da Avenida» — abriu «por espaço de 40 dias» um concurso para a erecção do monumento, em cujas bases se começava por dizer:

«O local a que o monumento se destina é o centro da praça em construção na Avenida da Liberdade, em frente da ampliação projectada do Jardim Botanico...».

A ampliação projectada do Jardim Botanico... Outro sonho do século passado que ainda não teve realização, apesar de muitos alvitres, projectos e sugestões!

É interessante ver o cuidado que naquele tempo se punha nestas coisas:

«O monumento deverá compor-se de uma estátua pedestre, em bronze, representando António Maria de Fontes Pereira de Melo, e assente em pedestal de mármore português, Os concorrentes terão plena liberdade de concepção e execução dos respectivos projectos, mas a comissão julga dever lembrar-lhes que o monumento é destinado a perpetuar a memória de singular estatura moral e cívica de Fontes Pereira de Melo, como estadista parlamentar:—da sua poderosa iniciativa e dos seus extraordinários serviços na regeneração das forças económicas e políticas do País, da sua acrisolada e previdente dedicação á independência nacional e ás instituições constitucionais, do seu espírito de tolerancia e de isenção política, dos seus persistentes esforços pelo progresso pacifico da nação e pela manutenção do crédito, do direito e do bom nome dela».

O projecto — esclarecia-se — «será concebido de modo que o custo da sua produção, incluidos os fundamentos, não exceda a quantia de 30 contos de reis».

Isto parece indicar que a subscrição nacional rendeu 30 contos e novecentos mil reis, visto que foram estabelecidos três prémios para os projectos melhor classificados: um de 400 mil reis, um de 300 e um de 200 mil reis.

E, sendo assim, ocorre perguntar:—Onde pára o dinheiro da subscrição nacional?

Não é que 30 ou 31 contos, hoje em dia, chegassem para qualquer coisa que se parecesse com um monumento: más, no caso de este se tornar uma realidade, seria uma interessante «comparticipação»... histórica e popular.

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 13 DE MARÇO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de **6 a 8** de Março.
«BENGUELA» 24 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 4 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala por Las Palmas, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 15 DE MARÇO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 DE MARÇO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

POÇO DO BISPO

+

Lucinda Rosa

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Leopoldina Rosa da Silva, Manuel Oliveira Duarte, Maria da Graça Conceição Silva, António da Conceição Silva; Maria Teresa Fernandes Duarte, Ana da Silva, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada mãe, avó, bisavó, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Zófimo Pedroso, 12-A, para o cemitério dos Olivais.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Relatório e Contas do exercício de 1955

A Comissão Administrativa da Caixa Sindical de Previdencia dos Profissionais do Comércio, cumprindo com o disposto no N.º 8 do Art.º 50.º do Decreto N.º 25.935, de 12 de Outubro de 1935, declara que se encontram patentes na sede da Caixa, Alameda de D. Afonso Henriques, 82, até ao dia 15 de Março do ano corrente, o Relatório, contas e demais documentos respeitantes á gerencia do ano de 1955, os quais podem ser examinados pelos interessados, contribuintes e beneficiários.

O Relatório e Contas podem, igualmente, ser examinados na Delegação desta Caixa no Porto, Rua da Alegria, 183-185, nas sedes dos Sindicatos Nacionais e dos Grémios do Comércio que representem beneficiários ou contribuintes abrangidos por esta Instituição e, ainda, nas sedes dos seguintes Organismos:

Grémio dos Armazenistas de Mercearia
Av.ª da Liberdade, 166—Lisboa
Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmaceuticos do Norte
Rua de Entreparedes, 6—Porto
Grémio Concelhio dos Comerciantes em Carnes do Porto
Rua de Entreparedes, 6—Porto
Grémio Distrital dos Comerciantes por Grosso de Carvão Vegetal de Lisboa
Rua do Alecrim, 65-3.º—Lisboa
Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Norte
Av.ª dos Aliados, 162-2.º dit.º—Porto
Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul
Rua Braancamp, 84-1.º—Lisboa
Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul
Rua Luz Soriano, 5-1.º—Lisboa
Grémio Nacional dos Importadores de Algodão em Rama
Rua D. João IV, 297—Porto
Grémio Nacional dos Industriais de Borracha
Av.ª da Liberdade, 245-2.º esq.—Lisboa
Grémio Nacional dos Industriais de Calçado
Av.ª dos Aliados, 9-3.º—Porto
Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte
Rua Sá da Bandeira, 494-1.º—Porto
Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul
Rua Conde Redondo, 74—Lisboa
União de Grémios dos Lojistas de Lisboa
Rua Castilho, 14—Lisboa
União de Grémios dos Lojistas do Porto
Rua de Entreparedes, 6—Porto

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1956

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

POR MOTIVO DE PARTILHAS

entre os herdeiros do falecido JOAQUIM CESAR FERREIRA BADOUIN, realiza-se

Amanhã, Sábado, às 14,30 h.

LEILÃO

— DE —

BOM MOBILIARIO E ADORNOS

OBJECTOS ANTIGOS — CARPETES — ESPELHOS — LUSTRES ANTIGOS — COFRE — BIBELOTS — QUADROS — PAPELEIRA ANTIGA DE PAU SANTO — UTILIDADES E TUDO O MAIS QUE GUARNECE A CASA DE HABITAÇÃO SITA NA

RUA DA CRECHE, 40 R/C — (Alcantara)

Além do acima descrito, consta de:

Rica mobilia de salão, estilo Luiz XVI, a branco e ouro, com vitrine, tremós, etc. que será leiloada em conjunto ou separadamente — Imponente mobília de sala de jantar género inglês, do melhor que se fabrica, em macacauba, com chapas de cristal, cadeirões e relógios de caixa alta no mesmo estilo — Muitos móveis dispersos, tais como papeleira antiga, cadeiras e tamboretes de couro, camas, g. vestidos, toiletes, bengaleiro de couro, espelho de Veneza, lustres antigos de cristal e bronze, relógios, carpetes, quadros, louças, bibelots, casa de banho com todos os pertences, cozinha completa, aspirador e muitos outros móveis e objectos que estarão patentes no acto do leilão.

IMPORTANTE — Chama-se a atenção dos Srs. Comerciantes e particulares para esta boa almoeda a qual tem inicio á hora indicada, para evitar de prosseguir ás 21 horas.

A cargo da antiga agencia

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — T. 29980 — LISBOA

LIVROS, REVISTAS E EDIÇOES ESPECIAIS

Vendem-se umas centenas, na sua maior parte de Direito, em bom uso, entre eles os seguintes:

Tratado de Dir. Civ. — Dr. Cunha Gonçalves — 15 vols. encad. ...	5.000$00
Sinopse Jurídica — Dr. João Eloy — 10 vols. encad.	1.000$00
Processo Ordinário e Sumário — do Dr. J. A. Reis — broch.	200$00
Legislação 1877 a 1943, encad., e 1.º S. D. G. encad.	4.000$00
Revista Legisl. e Jurispr. — 33-64 encad., e 65-87 broch.	5.000$00
Boletim Faculd. Dir. Univers. Coimbra — anos I a IV e VI	500$00
Dicionário Acord. S. T. Just. — Dr. Gentil — 9 vols. encad.	700$00
Verbetes de Jurisp. e Legisl. (fasc.º 1 a 121) 14 vols. encad.	1.200$00
Opúsculos — Alex. Herculano — 10 vols. encad. carneira	900$00
Os Gatos — Fialho de Almeida — 6 volumes encad.	500$00
As Farpas — Ram. Ortigão — encad. — Edição David Corazzi	600$00
História Revol. Portuguesa 1820 — de J. Arriaga — 4 vols.	400$00
Vasco Fernandes e Pintores Vizeu Século XVI — ilust.	300$00
História Exército Português — General Ferr.º Martins, encad.	400$00
Da Famosa Arte da Imprimissão — Cortez Pinto, ilust.	500$00

Informações: Telef. 29378

O aniversário do Papa

foi comemorado em Lisboa

com diversas cerimónias religiosas

(Continuação da página central)

tos, dois rapazes e duas meninas, a mais nova das quais, uma moreninha de grandes olhos negros deslumbrados, não conta mais de 3 anos, adiantaram-se, levando o bolo e o cesto com a pomba.

Aproximando-se de um dos dois microfones a poucos passos de Pio XII, um pequenito moreno, com os seus cinco anos, de bibe azul e grande gola branca, proferiu, com surpreendente á-vontade para a sua pouca idade, um cumprimento em italiano: «Santo Padre» — disse com a sua vozinha frágil —, carregando muito nos rr — «queremos-te fazer uma confidência. De todos os episódios do Evangelho, o que nos agrada mais é o que nos mostra Jesus dizendo aos meninos que corriam para Ele: «Deixai vir a mim os pequeninos...».

Muito coradas, de cabelos muito loiros e olhos muito azuis, duas pequeninas holandesas aproximaram-se por sua vez do microfone, ao mesmo tempo que um rapazinho aloirado, de cabelos em escova, dando a mão a uma menina de 4 ou 5 anos, se encaminhou para o outro microfone. «E' a minha vez» — disse em italiano, a mais pequena das meninas holandesas. O Papa foi o primeiro a rir-se deste contratempo.

Milhares de peregrinos chegaram a Roma

O ambiente perdeu, um pouco o aspecto protocolar e Sua Santidade, contagiado por esse ambiente de festa de familia, tomou um ar de mais intimidade. Comunicou com as crianças que o rodeavam. Curvou-se para as mais pequeninas que arregalaram os olhos, procurando arrancar-lhes palavras que não conseguem sair-lhes dos lábios. Depois, desenhou o sinal da benção. As crianças ajoelharam-se, sem esperar que lho dissessem e, sem que ninguém lhes pedisse, gritaram «Viva o Papa», agitando as mãozinhas.

Pio XII, seguido pelos prelados, encaminhou-se para os seus aposentos, enquanto que os cardeais, saudados pelos homens da Guarda Suiça, alinhados na Sala Clementina, apresentaram os seus votos ao Sumo Pontifice.

Todas as cerimónias de hoje têm um caracter privado, porque Sua Santidade não quis que se comemorasse especialmente o seu aniversário. Os festejos oficiais, que assinalarão, simultaneamente, a sua eleição e coroação, estão marcados para o dia 11, em que 30 cardeais, algumas vintenas de bispos, missões oficiais de 26 nações e milhares de fiéis estarão presentes na Capela Pontificia da Basilica de São Pedro.

Espera-se que Sua Santidade, que se encontra de excelente saude para a sua idade, apesar de uma leve rouquidão que ontem o atacou, apareça á janela do seu gabinete, para conceder a sua benção aos milhares de pessoas que se reunirão na Praça de São Pedro.

Chegaram a Roma milhares de peregrinos para serem recebidos amanhã em audiência pelo Papa, na basilica de São Pedro. O arcebispo de Milão, Giovanni Battista Montini, durante muitos anos o colaborador mais íntimo do Papa, chefia um grande grupo chegado hoje.

Os correios do Vaticano viram-se assoberbados com uma torrente sem precedentes de telegramas, cartas e encomendas postais com presentes de todo o Mundo.

O Papa rezou missa, como habitualmente, na pequena capela dos seus aposentos particulares. — (R., F. P. e A. N. I.).

Homenagem das Oficinas de S. José

O 80.º aniversário natalício do Papa foi hoje condignamente comemorado com várias cerimónias que tiveram a participação do clero, das autoridades civis e militares, das associações culturais e religiosas, e de muitos fiéis.

De manhã, na igreja do Santo Condestável, houve missa de acção de graças celebrada pelo arcebispo de Cizico, que ao entrar no templo foi recebido pelos rev.os cónego Duarte, prior daquela freguesia, e padre Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas de S. José, e pelos restantes representantes do clero ali em serviço.

Naquele momento, os 580 alunos das Oficinas de S. José entoaram o hino do prelado, da autoria do padre beneditino Bernardino Nunes.

Ás 8 e 30 começou a cerimónia, para o que terminara ontem, nas Oficinas de S. José, o tríduo com pregação e bênção do Santíssimo. O celebrante foi acolitado pelo rev.º cónego Duarte e por dois clérigos salesianos.

A missa foi dialogada com intervenção da assistência, e explicada pelo rev.º padre salesiano Joaquim Marques Marzão, que dirigiu os canticos.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Ferreira da Silva proferiu uma homília em que convidou todos os alunos e os fiéis presentes a conhecer mais o Padre Santo, amando-o e a seguirem todas as suas directrizes.

Á comunhão, todos os alunos das Oficinas de S. José, cooperadores da notável obra salesiana e fiéis, abeiraram-se da sagrada mesa e receberam do celebrante e de vários sacerdotes a sagrada partícula.

Terminado o acto religioso, o grupo coral daquele modelar estabelecimento de ensino entoou o hino pontificio de Gounot, adaptação do padre Bernardino Nunes.

A LOTARIA DE HOJE

49964 . . . 1.000.000$

49963 } Aproximação ao 1.º
49965 } prémio . . . 8.175$00

66059 . . . . 100.000$

9169. . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

8757 11720 21881 35052 50844 55241

Premiados com 10.000$00

3125 6103 6828 7510 8219
9403 24942 25837 36952 45519
53503 56017 65677 68809 74251
74856

São premiados com **1.500$00** os numeros terminados em **964.**

São premiados com **250$00** os numeros terminados em **64** e com **150$00** os que terminem em **59** e **69.**

Têm o prémio de **200$00** os numeros de **49901** a **50000** de **66001** a **66100** e de **9101** a **9200.**

São premiados com **100$00** os numeros terminados em **3, 4** e **5** excepto os que terminem em **64.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

As declarações do prof. Marcelo Caetano

(Continuação da página central)

so e, hoje, os estadistas responsáveis das nações ocidentais mostram-se muito mais realistas perante o poderio soviético. Quero, a este respeito, mencionar a resposta do presidente Eisenhower ás propostas do marechal Bulganine, que é uma obra-prima da nova diplomacia ocidental. A nossa atitude deve ser esta: «Agora, que já ouvimos demais palavras bonitas, aguardamos os actos». Sinto-me satisfeito por verificar que é precisamente esta atitude dos «leaders» da Aliança Atlantica. De resto, não há nenhuma razão válida para que afrouxemos a nossa vigilancia para com a Russia Soviética. As recomendações do congresso de Moscovo para se procurar conquistar o poder através das normas parlamentares obriga-nos a mantermo-nos em guarda. E' evidente que, no dia em que os comunistas se sentem nas cadeiras ministeriais, nenhum segredo poderá continuar a ser guardado.

A atitude de Portugal perante a «Euratom»

—Espera Portugal vir a beneficiar da oferta do presidente Eisenhower, de colocar á disposição do mundo livre 20.000 quilos de uranio?

—Foi, de facto, um generoso oferecimento, que merece toda a nossa gratidão. Esperamos vir a beneficiar, também, dessa oferta. Portugal tem um acordo bilateral com os Estados Unidos e estamos, presentemente, a recrutar pessoal técnico, na esperança de, em breve, pôr em acção os primeiros reactor atómico e ciclotrão. Neste capítulo, debatemo-nos ocm um problema altameante complicado. A ciência nuclear está a fazer progressos gigantescos e temos de acompanhar as novas técnicas. Como já disse, a energia nuclear é uma questão de importancia vital para Portugal. Os nossos recurosos de energia clásica são limitados.

Sobre a atitude de Portugal para com a «Euratom», o prof. Marcelo Caetano disse que «os países europeus que apoiam a «Euratom» foram muito razoáveis e têm-se mostrado dispostos a colaborar connosco dentro do quadro da O. E. C. E. Quando falei na reunião ministerial da O. E. C. E. depois do sr. Spaak, expus a posição que temos de tomar».

«A decisão da O. E. C. E. foi, de facto, muito razoável. Como muitos outros membros europeus da O. E. C. E., a nossa atitude é ditada pela própria Geografia. Em virtude de a Espanha estar a ser mantida fora do grupo de nações que trabalham em prol da Europa, Portugal encontra-se na situação de uma ilha, exactamente, por exemplo, como a Grã-Bretanha.

E sobre os principios básicos do Governo português, adoptados na reunião da O. E. C. E.:

— Somos acérrimos defensores da ideia da cooperação europeia. Ao mesmo tempo não poderemos perder de vista o facto de que cada um dos nossos países é o resultado de uma evolução particular, que as nossas caracteristicas nacionais foram moldadas através de gerações sucessivas. Tudo isso tem contribuido para os tornar distintos uns dos outros. Para termos uma eficaz cooperação europeia, há que respeitar estas particularidades, pois quem tenta correr depressa demais arrisca-se a provocar desconfianças. Assim, Portugal, áparte das considerações de ordem geográfica, não pode atirar-se para dentro de uma comunidade onde se arriscaria a perder mais do que a ganhar. Como não somos um país altamente industrializado, encontrar-nos-iamos numa situação imensamente desvantajosa perante os associados que possuem poderosa máquina industrial. E' esta a razão por que apoiamos uma fórmula mais flexivel de cooperação dentro do quadro da O. E. C. E.—(A.N.I.).

Os resultados da conferência da O. E. C. E.

PARIS, 2. — Antes de seguir para Lisboa, o ministro português da Presidência, professor dr. Marcelo Caetano, que veio a Paris, acompanhado pelo subsecretário do Tesouro, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, assistir á reunião do Conselho de Ministros da O. E. C. E., declarou ao correspondente da A. N. I.:

«A organização Económica de Cooperação Europeia foi criada no fim da guerra para coordenar e disciplinar o aproveitamento do auxilio americano á Europa, traduzido no «Plano Marshall», e tem desenvolvido larga acção no sentido de facilitar o comércio entre os diversos países europeus e de libertar de peias oficiais a circulação das mercadorias. No seu seio tem-se desenvolvido a consciência da solidariedade europeia, nesta Europa infelizmente reduzida ás potências chamadas «ocidentais».

«Na reunião de ministros agora realizada discutiram-se vários problemas de grande interesse. Sobretudo, analisou-se a possibilidade de levar mais longe a libertação das trocas europeias, das restrições que lhe são postas nos diversos países, e estudou-se a hipótese da cooperação nos domínios da energia nuclear. Neste ultimo ponto, houve que conciliar os interesses dos 17 membros da O. E. C. E. com a iniciativa tomada por seis dentre eles (Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo) no sentido de formarem um organismo comum, no qual delegarão a sua autoridade em matéria de produção e aproveitamento da energia nuclear: o Euratom.

«Tudo se passou nos melhores termos e creio — concluiu o professor Marcelo Caetano — que os países membros da O. E. C. E. se podem felicitar pelo trabalho produzido». — (A. N. I.).

Na Lotaria Popular

de hoje

foram distribuidos

Dois Prémios Grandes

pela

CASA DA SORTE

66.059 — 2.º Prémio

100 Contos

9.169 — 3.º Prémio

50 Contos

Dois bilhetes com a

Marca

da **Sorte**

da

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga
Luanda Lourenço Marques

SORTE GRANDE

NA EXTRACÇÃO DE HOJE A

HAVANEZA EBORENSE

VENDEU O

1.º PRÉMIO

que coube ao N.º 49964

e bem assim as duas aproximações e toda a dezena, distribuindo pelos seus clientes a linda quantia de

1,016.750$00

NOTA: — Os numeros premiados fazem parte do seu secante recebido da Santa Casa; e o n.º 49964 foi vendido ao nosso estimado cliente António J. Principe, de Elvas

OS PEQUENINOS TAMBÉM SÃO GENTE...

A Casa **FELIZ ALBANO,** de

Matosinhos, acaba de vender mais um

3.º Prémio

da extracção de hoje

9169 — 50.000$00

Numero certo há muitos anos, recebido da CASA DA SORTE.

Jogar nesta Feliz Casa, que é uma das mais antigas do norte do Pais, é uma garantia de boa sorte.

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

A mais segura...

...protecção do seu filho!

O leite é um dos alimentos mais completos que a natureza coloca à nossa disposição. Contudo é um alimento delicado, que se altera fàcilmente. Por isso, não dê um leite qualquer ao seu filho. Escolha antes o Leite condensado açucarado NESTLÉ, que conserva intacto todo o valor do melhor leite fresco.

A marca que garante a qualidade.

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO

NESTLÉ

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/956

(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»

De 4 a 14 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»

De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 89 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «S. THOMÉ»

SAÍDA EM FINS DE MARÇO

para : PORT SAID, ADEN e MORMUGÃO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA : Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO : Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

ALUMINIOS — ESMALTES

Serviços de Vidro
Nacionais e Estrangeiros

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33

SPORTING-CALDAS

Se vai assistir ao desafio, tem nas Caldas da Rainha um bom serviço de Almoço ou Jantar, no

HOTEL CENTRAL

Aos Noivos

Não comprem sem visitar o grande sortido de mobílias de estilo e populares, acabamentos garantidos, na antiga CASA LOPES COELHO — R. da Atalaia, 71.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

YANCO

Condensação do conto de **H. Sienkiewicz**

NASCEU adoentado, raquítico. As vizinhas, reunidas á volta do leito da parturiente, meneavam a cabeça, observando, ora a mãe, ora o filho. A mulher do ferrador, mais entendida que as outras, pôs-se a consolar a enferma.

— Espera — disse — vou acender-te uma vela benta. Estás pronta, comadre, o que deves fazer é preparar-te para a viagem até ao outro mundo.

— E a criança — disse outra — é preciso baptizá-la imediatamente, pois nem tempo dará a que chegue o senhor cura.

— Eu te baptizo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, e te dou o nome de Yanco. E agora, alma cristã, já podes voltar para onde vieste.

Mas a alma cristã não tinha grandes desejos de voltar para o sitio de onde tinha vindo e deixar na terra o seu corpo magricelas.

Ao fim e ao cabo, miava... chegou aos quatro anos, em cuja idade, como se se visse livre de mau-olhado, principiou a crescer, embora com dificuldade, muito pouco a pouco, até alcançar o décimo ano da sua minguada e dificil existência.

Era um garoto pusilanime que, segundo o costume de todos os rapazes aldeãos, se punha a chupar o dedo, quando ouvia falar os outros. Ninguém acreditava que chegasse a grande, e ainda menos que sua mãe pudesse fazer dele qualquer coisa, porque, na realidade, não servia para nada.

Como foi, não se sabe; para uma coisa, porém, sentia uma irresistivel inclinação: para a musica. Por toda a parte ouvia musica, e, já maiorzinho, só na musica pensava, sempre na musica.

Se o mandavam para o bosque com as ovelhas e com um cesto para apanhar bolotas, voltava para casa com o cesto vazio e exclamava:

— Minha mãe, como tudo cantava no bosque! Ui! Ui!

O povo chamava-lhe Yanco, «o musico».

O guarda-nocturno da povoação, que, para afugentar o sono, contava as estrelas ou conversava com os cães, via, frequentemente, a camisita branca de Yanco, a caminho da estalagem. Mas Yanco não entrava na estalagem; ficava-se por ali perto, cozido com uma parede, e punha-se a escutar. Dentro, bailava gente e um rapaz cantava: *Ai! Ai! Ai!* Ouviam-se as vozes dos moços, o arrastar dos sapatos e o violino que cantava muito suavemente: *Comamos, bebamos, cantemos...* enquanto o contrabaixo, com voz grave, lhe respondia: *Como Deus quer, como Deus quer...*

Oh! o que ele não teria dado para possuir um violino como aquele, que tocasse tão docemente: *comamos, bebamos, cantemos!...* Que preciosa coisa, esses instrumentos que cantam!

Congeminando, chegou a fazer um violino com uma crina e uma cortica; todavia aquele violino não queria tocar tão bem como o da estalagem: tocava, sim, mas com uma voz rouca e apagada, como um rato ou como um mosquito. Apesar disso, rascava nele todo o santo dia, desde o amanhecer até que se deitava, mau grado receber por causa do ditoso violino tantos e tantos murros, que já tinha a cara feita numa alcachofra, tão magoada se encontrava. Mas... era assim ,por natureza.

Yanco enfraquecia visivelmente; o cabelo emaranhava-se cada vez mais; os olhos punham-se-lhe grandes e, a miude, enchiam-se de lágrimas; o peito retraia-se e chupavam-se-lhe as faces... Não se parecia em nada com os outros rapazes; com quem ele se parecia era com o seu violino de casca, que apenas chiava. Além disso, a fome ia-o extenuando, enfraquecendo, pois, quando não tinha pão — o que se dava com frequência — apenas se alimentava de cenouras cruas e... daquele moderado afã de possuir um violino de verdade.

Aquele afã não o levou por bom caminho.

O criado do palácio solarengo, esse sim, que tinha um violino a sério, e ás vezes, pela noite, tocava um bocado para recrear a menina, criada da casa. Yanco ia na ponta dos pés até á porta da despensa para contemplar o violino, que estava dependurado na parede defronte.

Uma noite a despensa estava deserta e não se encontrava em toda a casa viv'alma, pois os senhores tinham ido para o estrangeiro e o criado devia achar-se em sitio afastado do mesmo casarão — talvez nos compartimentos da criada. Havia já um bocado que Yanco estava contemplando o objecto das suas ambições; a lua cheia entrava a jorros pela janela da despensa, desenhando na parede um grande quadro luminoso. O que mais reluzia eram as partes salientes do instrumento, e tão resplandecentes ficaram que Yanco nem podia olhar para elas. Aquela luz, tudo se via com a maior nitidez: as costas onduladas, as cordas, o estandarte, as caravelhas, brilhavam como luminárias na noite de S. João, e, ao longo do violino pendurado, como uma cinta de prata... o arco. Que belo, que fantástico era tudo aquilo! Yanco admirava-o com entusiasmo e avidez.

Acocorado debaixo doa srbustos, com os cotovelos apoiados nos ponteagudos joelhos e a boca aberta, olhava, olhava sem pestanejar, olhava sempre.

Precisamente, naquele instante, soprou o vento, e, no sussurro das folhas, Yanco ouviu distintamente uma voz que, muito, muito baixinho, lhe dizia:

— Vai, Yanco; não está ninguém na despensa; vai, Yanco!...

Uma coruja, prudente e judiciosa, revoluteou em torno da cabeça do garoto, gritando:

— Não, Yanco; não vás, não lhe toques!...

Mas a coruja desapareceu e as folhas dos arbustos voltaram a sussurrar:

— Não há ninguém na despensa!...

Entretanto, Yanco arrasta-se pelo soalho da despensa, pouco a pouco, devagarinho, com um medo atroz, que lhe crispa as mãos e os pés e lhe faz sibilar a respiração na garganta...

Ouve-se, de repente, um som lugubre, triste, como se alguém tocasse nas cordas do violino, e, em seguida, a voz forte de um homem corpulento, que, de um canto, grita:

— Quem anda ai?

Yanco suspende a respiração; porém, a voz forte repete:

— Quem anda ai?

Acende-se uma vela e... santo Deus! ouvem-se pancadas, gritos, solucos. «Jesus, misericórdia!» E ladridos de cães e ruidos por toda a casa, que se vai alumiando com velas que acodem de todos os lados, levadas ao alto por pessoas sonolentas.

No dia seguinte, Yanco foi conduzido á presença do juiz. Iam julgá-lo como ladrão? Naturalmente. O delegado e o juiz miraram-no de cima a baixo, rigidos e severos.

Que castigo aplicar-lhe, porém, se ainda não tinha completado os dez anos, se mal se segurava de pé?... Metê-lo na cadeia? Apesar de tudo, havia que ter um pouco de compaixão! Eh! que o guarda nocturno a agarre e lhe dê uns açoites, para lhe tirar a vontade de roubar!

E chamaram Stach, o guarda-nocturno.

— Toma-o á tua conta e faze com que lhe fique na memória a sua falta.

Mas, quando Stach, depois de o estender no feno, lhe deu brutalmente com o cinturão a primeira pancada nas carnes, não aguentar e gritou:

— Mãe!

E, a cada açoite que lhe retalhava o corpo, gritava o infeliz:

— Mãe!... Mãe!...

Mas de cada vez com a voz mais sumida. até que por ultimo emudeceu. Pobre, miserável violino despedaçado!

Estupido, malvado Stach! Quem bate assim em crianças? E aquele era tão pequeno, tão enfermiço e raquitico! Se mal se tinha de pé!

A mãe foi buscá-lo e teve de o levar nos braços; ao chegar a casa deitou-o. Já não se ergueu mais o pobrezinho. Ao terceiro dia, quase não respirava, agonizando mansamente debaixo do seu esfiado cobertor.

Chilreavam as andorinhas ,ao revolutear por entre as cerejas do quintal vizinho; um raio de sol entrava pela janela aberta de par em par, iluminando com áurea claridade aquela cabecita feita num bolo e aquele rosto enxangue... O raio do sol era como o caminho por onde o anjinho subia até ao Céu.

De subito, a carinha do menino agonizante iluminou-se e os seus lábios, com um tremor convulsivo, murmuraram:

— Mãe!

— Que queres, meu filho?

— Mãe! Deus Nosso Senhor vai dar-me no Céu um violino de verdade?

— Sim, filhinho; dá, dá — exclamou a mãe.

Mas não pode dizer mais; porque a comoção se lhe fazia em pedaços dentro do peito.

— Jesus, meu Deus! — gemeu a infeliz.

E caiu abandonadamente sobre o bau, rompendo em desesperados soluços, como uma louca.

Quando levantou a cabeça, olhou para o seu menino; os olhos do pequenino musico estavam abertos e imóveis, e tinha a cara triste, livida, afilada. O raio de Sol tinha também desaparecido...

Descansa em paz, Yanco!

* * *

Dalí a alguns dias, regressaram da Itália os senhores do palácio solarengo. Voltou a menina e o cavalheiro que lhe fazia a corte.

Disse este:

— Que belo país é a Itália!

— E que artista é aquela gente! — acrescentou a menina. — Somos felizes procurando lá os talentos e protegendo-os.

.....»

Sobre a sepultura de Yanco sussurram os abetos.

OS CHEIROS REPELE

Desodorizante activo

Preço 22$50

Elimina os cheiros desagradáveis da cosinha e das instalações sanitárias

A' venda em todas as drogarias e farmácias

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

A festa desta noite

do G. D. de «La Préservatrice»

Na Casa do Algarve, realiza-se esta noite, a partir das 22 horas, a grande festa do G. D. de «La Préservatrice», constituida por variedades e baile, a que dão o seu precioso concurso alguns dos nossos melhores artistas da Rádio, como José António, Carlos Jorge, Artur Ribeiro, Hugo Casais, Manos Alexandres, Maria Adalgisa, Maria Cristina, Maria do Carmo, Maria Fernanda e o locutor Nuno Fradique, que fará a apresentação dos artistas, os quais colaborarão graciosamente no interessante serão. A Orquestra Columbia tomará parte na festa, que promete revestir-se de grande brilho.

TRIBUNAIS

Condenado a prisão maior por crime grave

EVORA, 29. — Em audiencia presidida pelo sr. dr. Pedro Mil Homens, juiz corregedor do Círculo Judicial de Evora, respondeu o trabalhador rural Francisco Joaquim Romão Pulga, solteiro, de 21 anos, natural e residente em Nossa Senhora de Machede, que era acusado de um crime grave.

O tribunal deu como culpado o reu, condenando-o na pena de 3 anos de prisão maior, na indemnização de 10.000$00 á queixosa e no pagamento do imposto de justiça e acréscimos legais.

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos em Aldeia Galega da Merceana

Realiza-se no próximo domingo a procissão do Senhor dos Passos de Aldeia Galega da Merceana. Como habitualmente, a procissão sairá da capela de S. Sebastião, pelas 17 horas, e percorrerá as ruas da povoação. Incorporar-se-ão no cortejo, além das crianças da catequese, a Filarmónica Aldeiagrandense. Um orador sagrado proferirá sermões.

Comarca de Lisboa

1.ª VARA CÍVEL

O dr. Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, juiz corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa. Faz saber que no dia 16 de Março próximo, por 15 horas, no «Stand Moderno», sito em Alvalade, na Rua João Saraiva, n.ºs 13 a 13 D, em Lisboa, proceder-se-á á venda em hasta publica, em 1.ª praça e pelo maior lanço oferecido acima do valor de 50.000$00, do Camion «Mack», G. E—13—94, penhorado nos autos de acção ordinária, em execução de sentença, que José Miguel de Araujo Teixeira e outros movem a Udex-União Distribuidora de Exclusivos, Ld.ª, pela 2.ª Secção desta Vara.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção,

Candido José de Carvalho

Verifiquei:

O Juiz Corregedor,

Sousa Marques

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos, foram esta esta manhã vendidas 137 toneladas de peixe.

Da costa chegaram os arrastões «Cabo Juby», «Eduardo Maria» e «Albatroz», respectivamente, com 11, 13 e 8 toneladas, entre as quais 27.000 quilos são de chicharro.

O «Polo Norte» vendeu 1.725 caixas com 79 toneladas que renderam 575.297$00.

Não se prevêem faltas de peixe, pois os dirigentes do G. A. P. A. têm ordenado, com regularidade, os escalonamentos para a saída dos arrastões, o que os armadores cumprem metòdicamente.

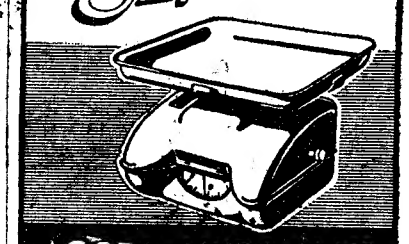
Na faina da pesca encontram-se 35 arrastões; depois de amanhã larga para Cabo Branco o «Alfeitê», e no próximo dia 5, seguem o «Alfama» e o «Ilha de Santa Luzia».

Arrematação

Vão á praça amanhã, dia 3 do corrente, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, as propriedades seguintes: 1.º, um terreno que dá para construção em c.º de Sintra com a área de 2.000 m2. Base 5.700$. 2.º, casas de altos e baixos, outra anexa, pátio e quintal, sita próximo de Almoçageme. F.º de Colares. Base 11.800$00. 3.º, terreno inculto o campo das Fontainhas C.º Sintra próprio para quintarola área 10.000 m2. Base 13.500$00. 4.º, terreno de cultura arvense no c.º de Cascais área 4.200 m2. Base 9.000$. Esclarecimentos pelo telefone 662360.

A NOVA BALANÇA

INCA Super



AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Mais um TRIUNFO da

PRECISÃO OMEGA

Os observatórios de GENEBRA e NEUCHÂTEL confirmam, mais uma vez, a precisão dos

RELÓGIOS OMEGA

classificando-os em primeiro lugar entre todos os concorrentes

No Observatório de NEUCHÂTEL

OMEGA ESTABELECEU UM NOVO "RECORD" DE PRECISÃO

263 BIELBIENNE 57 24 1800

HBB/VENT/1855

ELT OMEGARCIA

RECEBIDO 24 FEV. 1956

LISBONNE 684

SOMMES HEUREUX ANNONCER EXPLOIT SANS PRECEDENT DANS ANNALES CHRONOMETRIE STOP AUX CONCOURS OBSERVATOIRES DE GENEVE ET NEUCHATEL 1955 OMEGA SE CLASSE SIMULTANEMENT PREMIERE DANS TOUTES LES EPREUVES RESERVEES AUX CHRONOMETRES BRACELETS ET ETABLIT NOUVEAU RECORD DE PRECISION A NEUCHATEL STOP AINSI LES OBSERVATOIRES SUISSES CONFIRMENT UN NOUVELLE FOIS SUPERIORITE DE LA PRECISION OMEGA = OMEGA +

INFORMAÇÕES

PORTO — PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27-TEL. 25680

LISBOA — RUA S. JULIÃO, 131-TEL. 24521

FUNCHAL — AVENIDA ARRIAGA, 34-TEL. 598

TRADUÇÃO

Temos prazer anunciar proeza sem precedentes nos anais cronometria ponto nos concursos observatórios de Genebra e Neuchatel 1955 O m e g a classificou-se simultaneamente primeiro em todas as provas reservadas aos cronómetros pulso e estabeleceu novo «record» de precisão em Neuchatel ponto portanto os observatórios suiços confirmam uma nova vez superioridade da precisão O m e g a

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 35, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os Grandes e o Desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Junior «A Ala dos Namorados»; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados; 23, A Orquestra de Peter Yorke; 23 e 15, Danças e canconetas.

Programa «B»—Ás19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Nocturno, em sol maior», «Estudos, opus 25, n.os 1 a 7», «Mazurca, opus 6, n.º 2» e «Valsa, opus 70»); 20 e 20, 1.º acto da ópera «Boémia», de Puccini, pelo soprano Tebaldi, tenor Prandelli, barítono Inghillert e baixos Corena e Arie; 21 e 20, Recital de piano; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica; «Sinfonia n.º 2», de Borodine; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, «Jephete, Oratória», de Carissimi; 23 e 20, O violinista Narciso Yepes e a orquestra de camara de Madrid no «Concerto de Aranjuez», de Rodrigo.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Defesa civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

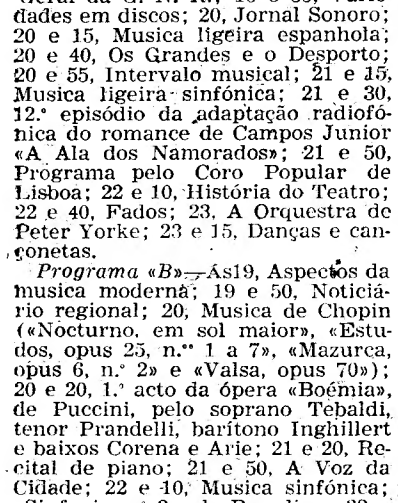
RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1473



HORIZONTAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Sulcar. 2 — Vês. Agora. 3 — Morrerias. 4 — Porto interior. Isolado. 5 — Assim que. Mediana. 6 — Nociva. Letra grega. 7 — Cobri. 8. — Cria. Ecoar. 9 — Estimem. Armadura antiga para a cabeça. 10 — Esteve. Preposição e artigo (pl.). 11 — Tosto. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Prender com as gavinhas. Lepra. 2 — Bordaremos. 3 — Com asas. Estáveis. 4 — Davam baladros. 5 — Utensílio de lavoura. 6 — Movesse os remos. 7 — Rio de França. Parvas. 8 — Defenderíamos com arame. 9 — Rente. Nome de uma flor.

Solução do problema n.º 1472

HORIZONTAIS: 1 — Mar. Cãs. 2 — ME. Crê. Ró. 3 — Chão. Rama. 4 — Orá. Rua. 5 — Arcos. 6 — Ien. Tri. 7 — Torce. 8 — Mel. Ari. 9 — Rasa. Iodo. 10 — Aí. Sim. As. 11 — São. Usa.

VERTICAIS: 1 — MMC. Ria. Rás. 2 — Alho. Maia. 3 — Arantes. 4 — Coar. Olas. 5 — Ar. Cor. Ia. 6 — Erro. Caim. 7 — Austero. 8 — Arma. Idas. 9 — Soa. Riu. Osa.

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1926 transcrevia na primeira página, em fundo, o seguinte trecho de um artigo do major sr. Sarmento Beires na «Seara Nova» que dizia merecer ser lido pelo publico «que se encontra fatigado de prédicas revolucionárias e de pseudo-soluções violentas»: «A Revolução que defendemos e que, por adulteração intencional das nossas palavras, tem sido invocada como justificação de alguns movimentos, será uma revolução sem tiros. Não necessitará—queremos crê-lo—de dar-se nas ruas, porque se terá anteriormente dado nos espíritos».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Amor com cebolas».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA- «Qásis».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Uma rapariga moderna».
CONDES—«A ultima batalha».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL—«Anna».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE — «Horizontes desconhecidos».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«Os pecados de Jezabel».
JARDIM—«A grande tentação».
LIS—«Homens violentos».
PROMOTORA—«Baile da Primavera».
RESTELO—«Tanganica».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533 Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

A RECEITA DO DIA

«CRÉPES» DE CAMARÃO—Faz-se a massa para as «crépes», tomando um copo cheio de leite e outro igual de farinha; 4 ovos inteiros, uma colher, das de sopa, bem cheia de manteiga derretida, sal e pimenta. Juntam-se todos estes ingredientes; mexem-se muito com uma colher de pau para que fique uma massa bem ligada. Aquece-se uma frigideira e unta-se levemente com manteiga. Deita-se a massa suficiente para cobrir o fundo desta. Aloiram-se as «crépes» dos dois lados. Quando prontas, tiram-se da frigideira. Tem-se já feito um creme onde se deitaram os camarões descascados. Recheiam-se então as «crépes», enrolam-se e vão-se pondo num prato de ir ao forno: camada de crépes», camada de queijo ralado, assim sucessivamente até acabar. Derrete-se um pouco de manteiga e deita-se por cima das «crépes». Polvilha-se com mais um pouco de queijo ralado e vão para o forno tapadas, para não secarem. Servem-se no próprio prato em que foram ao forno.

— Seu marido, minha senhora, precisa muito de repouso...
— Pois é, mas ele não me quer ouvir...
— Mas é isso mesmo: o que ele quer é repouso...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

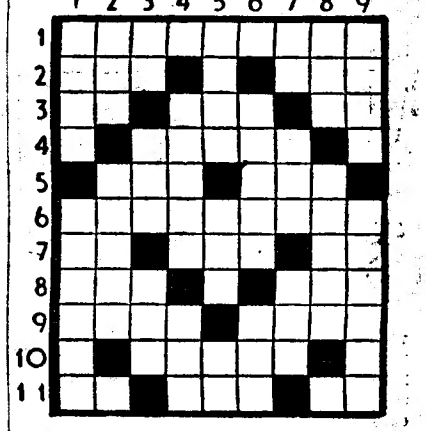
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental é determinado por um anticiclone que se estende dos Açores á parte Nordeste da Península Ibérica, o qual origina um fluxo de ar relativamente seco.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento bonançoso do quadrante Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 460



HORIZONTAIS: 1 — Alterarias. 2—Pau ferro. Rio de Portugal. 3—Preposição. Bilis. Alternativa. 4—Apelido. 5—Chiste. Heroi lendário espanhol cognominado «O Campeador». 6—Barafustareis. 7—Prefixo de negação. Poesia. Símbolo químico do ouro. 8—Joeira. Rio da Russia. 9—Convir. Cidade de França. 10—Governo. 11—Apenas. Progenitor. Reis.

VERTICAIS: 1—Videira. Cobras venenosas de Angola. 2—Mesmo. Sagrado. 3—Estrépito de desmoronamento. Ilha portuguesa no Atlantico. Rio que banha o cantão de Berne. 4—Resultante. Preposição (inv.º). 5—Espécie de pato. Nome de mulher. Oferece. 6—Substancia resinosa que serve para fechar cartas. Norma. 7—Dirigia-se. Feche as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8—Pai da mãe. Demo. 9—Pronome possessivo (pl.). Porcos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 459

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Sele. 2—Uto. Até. Ir. 3—Aal. Per. 4—Irem. Faia. 5—Redor. 6—Sei. 7—BEM. Ore. 8—Abaixaras. 9—Sor. Lot. 10—As. Vã. 11—ESTA. Arar.

VERTICAIS: 1—Quais. Baste. 2—Utar. Sebo. 3—Ler. Marat. 4—Má. Mês. Sá. 5—Te. DEIXA. 6—SE. Foi. Vá. 7—Par. Orlar. 8—Liei. Grão. 9—Errar. ESTAR.

Provérbio: QUEM BEM ESTA' DEIXA-SE ESTAR.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	905$00	910$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	954$50	956$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.012$00	1.012$00	1.013$00
Centenários 4 % 1940	—	2.250$00	2.260$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	—	1.262$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.262$00	1.262$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.370$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$00	183$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	515$00	525$00
Norte de Portugal 5%	110$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	974$00	—	974$00
Gás Elect. 4 %...	994$00	993$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.004$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	102$50
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	102$50
Metropolitano	—	—	1.050$00
Acções Seguros			
Fidelidade	—	105.000$00	—
Mundial	745$00	742$00	750$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	490$00	500$00
Angola	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.040$00	3.100$00
Portugal	—	2.330$00	2.400$00
Ultramarino...	1.071$00	1.065$00	1.075$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232$00	236$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	232$00
Cimentos Tejo...	—	465$00	—
Cimentos Leiria	—	485$00	500$00
Crédito Predial...	64$20	64$10	64$20
Electr. das Beiras... ...	1.555$00	1.550$00	—
Gás e Electricidade ...	337$00	336$50	337$50
H. Alto Alentejo.	153$50	153$50	154$00
H. E. Cávado	1.602$00	1.600$00	—
H. E. Zêzere	1.620$00	1.615$00	1.630$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	316$00	—
Portugal e Colónias ...	450$00	447$00	454$00
Nac. de Electricidade	—	1.700$00	1.715$00
Nacional Navegação..	—	1.970$00	2.000$00
Colonial Navegação ...	—	715$00	720$00
Portuguesa de Pesca...	1.645$00	1.640$00	1.650$00
Port.ª de Tabacos	476$50	476$50	477$00
Tabacos de Portugal..	—	630$00	636$00
União Elect. Port. ...	243$50	243$50	244$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.112$00	2.111$00	2.113$00
Ag. das Neves	—	1.330$00	—
Agric. Colonial...	—	950$00	1.005$00
Açucar de Angola... ..	—	3.465$00	3.480$00
Boror...	—	575$00	579$00
Cabinda...	—	408$00	413$00
Colonial do Buzi	387$00	386$50	387$00
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	177$00	176$50	177$00
Zambézia...	227$00	227$00	227$50
Incomati...	—	4.320$00	4.400$00
Cuda	—	4.465$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$65	$70
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,9	$65,9
França	$07,2	$07,4
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07,1	$07,3
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Mollet e Pineau
visitam em Maio a União Soviética

PARIS, 2.—O presidente do Conselho, Guy Mollet, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, visitarão Moscovo em 14 de Maio—foi hoje anunciado. A comunicação não disse quanto tempo duraria a visita.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que o embaixador soviético, Sergei Vinogradov, que regressou na quarta-feira de Moscovo, foi portador do convite do Governo russo para Mollet e Pineau, o qual fora aceite.—(R.).

Auriol seguiu de Moscoyo para Leninegrado

MOSCOVO, 2.—Vincent Auriol, antigo presidente da França, e sua esposa partiram, ontem, para Leninegrado, numa carruagem especial, a mesma em que o general De Gaulle e a delegação francesa tomaram, em 1944, na viagem de Baku a Moscovo, quando da assinatura do tratado franco-soviético.

O embaixador de França, Maurice Dejean, qua fazia, nesse altura, parte da delegação francesa, acompanhou o ex-presidente á estação, bem como Pegov, secretário do Presidium do Soviete Supremo. Acompanham Auriol na sua viagem através da União Soviética, o secretário-adjunto do Presidium e Jean Laloy, conselheiro da embaixada de França.—(F. P.).

Uma delegação ministerial dinamarquesa chegou à Russia

COPENHAGUE, 2.—O primeiro-ministro e secretário dos Negócios Estrangeiros, H. C. Hansen, e o ministro da Educação, Julius Bomholt, acompanhados de suas esposas e de oito jornalistas e um fotógrafo, partiram esta manhã para Moscovo, num avião directo das linhas escandinavas.

A delegação dinamarquesa demorar-se-á cerca de duas semanas na União Soviética.—(A. N. I.).

*

MOSCOVO, 2.—O primeiro-ministro da Dinamarca, que chegou esta tarde a Moscovo, foi recebido, nomeadamente, por Bulganine, Gromyko, Molotov, o marechal Javoronko, chefe da aviação civil soviética, estando presentes os chefes das missões diplomáticas acreditadas na capital da U. R. S. S.

Os meios oficiais soviéticos atribuem grande importancia a esta visita, considerando que as condições seriam agora propícias ao desenvolvimento das relações entre a U. R. S. S. e a Dinamarca.—(F. P.).

A visita a Londres dos dirigentes soviéticos

LONDRES, 2.—A grande manifestação que devia efectuar-se, no dia 25, em Albert Hall, para protestar contra a próxima visita a Inglaterra do marechal Bulganine e de Krutchtchev, foi anulada por decisão dos directores da grande sala londrina. Cerca de 7.000 pessoas deveriam tomar parte nesta manifestação, nomeadamente, exilados checos, polacos e russos.

A direcção de Albert Hall explica a sua decisão pela possibilidade de desordens que poderiam resultar da intervenção de grupos comunistas. Um dos organizadores da manifestação, Malcolm Muggeridge, chefe da redacção da conhecida revista «Punch» e antigo correspondente do «Daily Telegraph» em Washington, declarou: «A manifestação far-se-á na medida do possível. Procuraremos um outro local».—(France Presse).

Missão tecnica soviética no Médio Oriente

DAMASCO, 2.—A missão de técnicos soviéticos, presidida por Milinkov, que se encontrava há tempo em Beirute, chegou a Damasco, onde conferenciará com os meios económicos oficiais e particulares.

Prevê-se que a delegação apresente á Síria as mesmas propostas de auxílio técnico e financeiro que submeteu ao Governo libanês.—(France Presse).

Plutão
será satélite?

CIDADE DO MEXICO, 2. — O astrónomo que descobriu a existência de Plutão como planeta, dr. Clyde Tombaugh, contesta a afirmação do astrónomo dr. Kuiper, do Observatório Yerkes, segundo a qual Plutão não seria um planeta primário, mas sim um dos satélites de Neptuno, do qual se destacou há milhões de anos.

O dr. Clyde reafirmou que Plutão, se foi um satélite de Neptuno, possui, actualmente, todas as caracteristicas de um planeta e assim deve ser considerado. — (L.).

Vão reabrir em Madrid
as instituições de carácter protestante

MADRID, 2—Sabe-se, de boa fonte, que o seminário e as escolas protestantes desta cidade, que tinham sido encerradas pelas autoridades, em 23 de Janeiro ultimo, poderão, em breve, retomar a actividade. Com efeito, embora a notícia não tenha sido confirmada, oficialmente, os meios protestantes interessados teriam sido informados, segundo parece, oficiosamente, que o Governo permitiria a abertura daquelas instituições, desde que estejam registadas oficialmente no Ministério da Educação Nacional.

Como se sabe, o encerramento do seminário e das escolas protestantes de Madrid, originaram um pedido de explicações pela Embaixada americana em Madrid ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

Foi proclamada
a independência de Marrocos

PARIS, 2 — A declaração comum franco-marroquina, proclamando a independência de Marrocos e que estabelece os laços de interdependência foi assinada às 15 e 50.—(F. P.).

A Polícia
à procura das pombas

MILÃO, 2. — A Policia procura duas pombas que faziam parte da estátua de São Francisco de Assis e foram dali roubadas, juntamente com uma placa em que o Santo aconselhava amor aos animais.

O roubo foi praticado num dos dias em que a neve cobriu as pombas que ladeavam a legenda. — (Efe.).

GLUBB PAXA

Stevenson
manifesta surpresa pela decisão de Eisenhower

NOVA YORK, 2. — «Surpreendeu-me a afirmação do presidente Eisenhower, na altura em que reaparece depois de nova e longa ausencia, segundo a qual desempenhou inteiramente as funções presidenciais nas ultimas semanas» — indicou, conversando com os representantes da Imprensa, Adlai Stevenson, considerado como a individualidade mais susceptível de obter a investidura do Partido Democrático para uma candidatura á presidencia dos Estados Unidos.

Comentando a circunstancia do presidente Eisenhower aceitar pôr a candidatura para um segundo mandato, Stevenson declarou: «Na quarta-feira, o presidente disse ao povo americano não o que vai fazer, mas antes o que não vai fazer. Todos nós sentimos uma grande simpatia pelo presidente, durante o período da sua doença, e aceitámos o facto de que ficaria provisòriamente impossibilitado de cumprir inteiramente a sua missão, a mais difícil do Mundo. Hoje, porém, é evidente que o presidente está na disposição de tornar esta situação permanente».—(F. P.).

A candidatura republicana à vice-presidência

BOSTON (Massachussets), 2.—Christian A. Herter, governador do Estado de Massachussets, declarou aos jornalistas que não entrará, certamente, «na liça» para a candidatura republicana á vice-presidencia dos Estados Unidos.

O nome do governador Herter foi aventado como sendo o candidato eventual á presidencia, se o presidente Eisenhower resolvesse não solicitar a prorrogação do mandato. Certos meios políticos exercem agora pressão sobre Herter para o convencerem a disputar a investidura como candidato á vice-presidencia.

O interessado, referindo-se á escolha de um candidato á vice-presidencia pelo congresso do partido, em São Francisco, em Agosto, disse: «Não haverá luta. Se o presidente Eisenhower desejar manter Nixon, este será escolhido pela certa». — (F. P.).

Estão salvas 25 crianças
por cuja sorte se receava

OSLO, 2. — Um grupo de 25 crianças e 2 professores suecos foram hoje encontrados vivos e de óptima saude, depois de terem passado a noite nos montes Rondane, cobertos de neve, no centro da Noruega, enquanto brigadas de salvamento andavam á sua procura. As crianças, na sua maior parte raparigas, tinham desaparecido ontem quando faziam esqui. — (R.).

O general Glubb Paxá
foi afastado pelo Governo da Jordânia
do comando da Legião Arabe
com outros oficiais britânicos

AMAN (Jordania), 2.—Foi publicado hoje um decreto real que põe fim aos serviços do general britanico John Glubb como chefe do Estado-Maior-General da Legião Árabe.

O general Glubb, comandante da Legião, desde 1939, foi substituído pelo seu adjunto, brigadeiro Radi Inab.

O decreto real também põe fim ao serviço do coronel Patrick Coghill, como chefe da Repartição de Informações da Legião.

Estas medidas seguem-se á decisão da Jordania de não aderir ao Pacto de Defesa do Médio Oriente, ao qual se opõem o Egípto e outras nações árabes. Deram-se desordens na Jordania, na passagem do ano, depois da Grã-Bretanha ter acedido a patrocinar a entrada da Jordania no Pacto.

Foram reformados mais três oficiais superiores da Legião Árabe: o coronel Salim Karadsheh e os majores Emil Jumian e Abdul Karim Sahen.

O tenente-general John Bagot Glubb, de 59 anos, conhecido entre os Árabes por Glubb Paxá, transformou a Legião Árabe numa das forças combatentes mais eficazes do Médio Oriente. Porém, foram feitos pedidos de afastamento de oficiais britanicos dessa força, para a qual a Grã-Bretanha contribui financeiramente, por alguns elementos antiocidentais.

A campanha contra os oficiais britanicos da Legião intensificou-se em consequência do papel que desempenharam na repressão dos disturbios contra o Pacto de Defesa de Bagdad, do qual são membros a Grã-Bretanha, Paquistão, Turquia, Iraque e Pérsia. Desgostosos, os chefes dos refugiados que fizeram aumentar a população da Jordania acusaram os comandantes da Legião de «empregarem balas contra manifestantes pacíficos».

No mês passado, a Comunidade Ortodoxa Grega da Jordania conferiu ao general Glubb o colar da Ordem do Santo Sepulcro, «pelos serviços prestados no restabelecimento da paz na Terra Santa».—(Reuter).

O general Glubb regressou a Londres

AMAN, 2.—O decreto real que aprova a demissão do general John Bagot Glubb do comando da Legião Árabe determina a promoção do brigadeiro Radi Innab, adjunto de Glubb Paxá e novo comandante da Legião, á patente de major-general. Foi também demitido o general Hutton, comandante do Regimento de Infantaria, adjunto.

O general Glubb e a familia partiram, esta manhã, para Londres, num avião especialmente fretado.

A apresentar cumprimentos de despedida ao general Glubb estiveram, no aeroporto, o chefe do gabinete da Casa Real, o ministro da Defesa jordano e o sucessor de Glubb Paxá no comando da Legião Árabe.

O rei Hussein dirigiu, esta manhã, através da Emissora local, após a publicação do decreto demitindo o general Glubb, uma mensagem á nação, na qual desejou á Legião Árabe e aos seus oficiais a continuação de «progressos e bons êxitos».—(F. P. — R. — A. N. I.).

Surpresa em Londres

LÒNDRES, 2.—A notícia da saida do general John Glubb do seu cargo de comandante da Legião Arabe foi absolutamente imprevista para os círculos diplomáticos de Londres. Um informador do Foreign Ofice disse poder confirmar que o rei Hussein da Jordania pedira e recebera a resignação do general Glubb. Recusou-se a fazer mais declarações.

Círculos diplomáticos de Londres disseram que, de facto, a notícia só ontem fora recebida pelo Governo britanico. Consta que causou enorme surpresa. Recentemente, aumentara a agitação na Jordania com vista á substituição do general Glubb e de outros oficiais britanicos da Legião, mas julgava-se, em Londres, que o movimento não fosse apoiado pelo Governo jordano.

A Grã-Bretanha está ligada á Jordania por um tratado de amizade, firmado em 1948, que garante intima cooperação das forças militares dos dois países. Muitos cadetes da Legião são instruídos na escola militar de Sandhurst.

Nos meios informados, declara-se que o general Glubb era, apesar de tudo, muito popular entre os guerreiros beduínos que constituiam a maioria dos efectivos da Legião Arabe. Aqueles chamavam-lhe afectuosamente «O Paizinho sem queixo».

O general Glubb, que, de certo modo, continuava a tradição do lendário coronel Lawrence, era o ultimo oficial inglês a comandar um exército árabe moderno. Tinha a dupla nacionalidade britanica e jordana.—(R. e F. P.).

Reunião de emergência do Governo britanico e dos chefes militares

LONDRES, 2. — O primeiro-ministro sir Anthony Eden, convocou uma reunião de emergencia do Gabinete e dos chefes das Forças Armadas, a fim de discutirem a situação criada pela destituição do general John Glubb do posto de comandante da Legião Arabe.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros tinha confirmado, anteriormente, que o rei Hussein da Jordania pedira e recebera a demissão do general Glubb (Glubb Paxá).

A' reunião de emergencia assistiram os ministros da Defesa, sir Walter Monckton, e de Estado para os Negócios Estrangeiros, Anthony Nutting, na ausencia do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Fontes diplomáticas londrinas disseram que os ministros britanicos «não tinham encarado de animo leve» as possíveis consequencias da demissão do general Glubb, cuja demissão suscitou «profunda emoção» — ao que disse o representante do Foreign Office.

O Governo britanico, acrescentou, está «profundamente inquieto», no que respeita ás consequencias internas e externas desta repentina decisão.

Afirmou ainda o representante do Foreign Office que o Governo britanico só ontem foi informado da decisão do rei Hussein. Este e o Governo da Jordania manifestaram ao Governo britanico o empenho em continuar a manter relações de amizade com a Grã-Bretanha. — (F. P.).

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bucais
MATA—Os micróbios da boca

AMÁLIA
AMANHÃ — SABADO
no CASINO ESTORIL
A'S 23.45 NO RESTAURANTE - A' 1.15 NO WONDER-BAR
Marcam-se mesas — Telefone 060730 (Adultos)

AS FRIEIRAS
e o seu tratamento rápido com
PIODERMOL
A' venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS. R. de S. Paulo, 108